VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XXXV • Nº 195 • Jan/Fev/Mar 2008
Centro de Comunicação Social do Exército

- Bicentenário do Marechal Manoel Luis Osorio
- 100 anos da Imigração Japonesa
- Fortificações de Niterói - Patrimônio Turístico
- Veículo aéreo Não Tripulado - VANT

98,7

O EXÉRCITO BRASILEIRO ESTÁ NO AR

Verde Oliva FM

Música de qualidade

Informações precisas

Utilidade pública e variedades

Ouça diariamente, a primeira emissora do Sistema Verde-Oliva de Rádio, operada desde junho de 2002 pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

www.verdeolivafm.exercito.gov.br

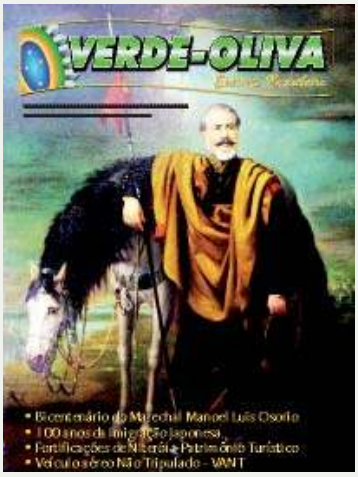
FALE CONOSCO!

verdeolivafm@exercito.gov.br - 3415-4952 ou 3322-4326

Fundação Cultural Exército Brasileiro

EDITORIAL

VERDE-OLIVA – Ano XXXV – Nº 196 – Abr/Mai/Jun 2008


VERDE-OLIVA
• Bicentenário do Marechal Manoel Luís Osorio
• 100 anos da Imigração Japonesa
• Fortificações de Niterói - Patrimônio Turístico
• Veículo Aéreo Não Tripulado - VANT

NOSSA CAPA
Luis Osorio – Marquês de Herval
Óleo sobre tela de Joaquim Rocha Fragoso
Foto: 2º Sgt Everaldo Ferreira Martins/AMAN

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

• Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Adhemar da Costa Machado Filho
• Subchefe do CCOMSEx:
Cel Cav QEMA Luiz Felipe Kraemer Carbonell
• Chefe de Produção e Divulgação:
Cel QMB QEMA Eduardo Arnaud Cypriano

CONSELHO EDITORIAL
Cel Inf QEMA José Carlos Sappi
Cel QMB QEMA Eduardo Arnaud Cypriano
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
TC QMB QEMA Ivan Ferreira Neiva Filho
Maj Art QEMA Ricardo Piai Carmona
Cap QCO Regina Célia de Souza Lemos Barros
ST Ernando Corrêa Pereira

PROJETO GRÁFICO
1º Ten QAO Osmar Leão Rodrigues
1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves
ST Pallemberg Pinto de Aquino
SC Margonete Nazide Nogueira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
GRÁFICA EDITORA PALLOTTI
Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Areia
90520-003 – Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM
30.000 exemplares • Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE
Trimestral
É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-6514 • Fax: (61) 3415-5263
www.exercito.gov.br
verdeoliva@exercito.gov.br

Caros leitores,

A Revista Verde-Oliva vem, em sua 196ª edição, renovar seu objetivo de oferecer-lhe uma leitura agradável e informativa sobre o Exército Brasileiro. Para tal, os integrantes do Centro de Comunicação Social do Exército prepararam, juntamente com nossos colaboradores, interessantes matérias que abordam a nossa História, nossos heróis e nossas Organizações Militares.

No ano do Bicentenário do Marechal Manoel Luis Osorio, Marquês do Herval, a Revista Verde-Oliva presta homenagem especial a um dos principais chefes militares brasileiros do Séc XIX. Osorio foi um dos mais destacados comandantes brasileiros na Guerra do Paraguai, sendo consagrado como Patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro. Apresentamos a sua vida, as homenagens póstumas e as comemorações do aniversário dos 200 anos de seu nascimento.

Na área da Ciência e Tecnologia, apresentamos um interessante artigo sobre a pesquisa e o desenvolvimento do Veículo Aéreo Não Tripulado realizados pelo Centro Tecnológico do Exército, para fins de aplicação dual desse material.

Na seqüência, mostramos o simbolismo que envolve a promoção dos Oficiais-Generais de nosso Exército, incluindo sua história e seu significado para a Força Terrestre.

No campo turístico, relatamos a exuberância dos fortes em que se instala a Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, em Niterói (RJ), bem como a beleza pantaneira próxima ao 2º Batalhão de Fronteira , em Cáceres (MT).

A mão amiga do Exército Brasileiro se faz presente no semi-árido nordestino com a Operação Pipa, coordenada pelo Comando Militar do Nordeste, quando relatamos os trabalhos essenciais de apoio à população para atenuar os efeitos da seca na região.

O 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, sediado em Brasília (DF), comemora, este ano, os seus 200 anos de criação. Em nossa matéria apresentamos a sua origem, missão e participação na História do Brasil, desde o reinado de D.João.

Um sistema de segurança eficiente e eficaz foi estabelecido na Vila Militar do Rio de Janeiro. Ele é baseado na vigilância eletrônica controlada pelos centros de monitoramento distribuídos nas Organizações Militares dessa Guarnição.

O relato de militares brasileiros que estiveram no Iraque após a Guerra do Golfo permite visualizar a complexidade desse conflito histórico e a atuação de integrantes de nossa Força na Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM) para a eliminação das possíveis armas de destruição em massa existentes naquele país.

O trabalho de nossa Engenharia de Construção é executado em consonância com os estudos do Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN) por meio de projetos direcionados para a evolução tecnológica com enfoque na proteção ambiental, justiça social e riqueza nacional. As ações da Engenharia do Exército também se fazem presentes na fronteira norte, onde o 6º Batalhão de Engenharia de Construção está finalizando a construção de uma ponte sobre o Rio Itacutu, que ligará o Brasil à Guiana, integrando e desenvolvendo essa região.

Homenageamos os 100 anos da imigração japonesa no Brasil em uma matéria com interessantes depoimentos de descendentes de japoneses que integram o Exército Brasileiro e relatam sua história e de seus antepassados.

Na última matéria, destacamos os feitos heróicos do General João Manoel Menna Barreto, que tomou parte de diversas campanhas e combates no Rio Grande do Sul.

Desejamos uma boa leitura e até a próxima edição!

Gen Div Adhemar da Costa Machado Filho
Chefe do CCOMSEx

SUMÁ

Marechal Manoel Luis Osorio 7

Bicentenário de Nascimento do Osorio 8

Morte, Exumação e Translado dos Restos mortais 12

Veícul
Não T
VA 1

Turismo Verde-Oliva Guarnição de Cáceres-MT 26

1º Regimento de Cavalaria de Guardas 200 anos de sua criação 30

Sistema de Vigilância Eletrônica da Vila Militar do Rio Janeiro 34

Soldados Brasileiros no Iraque 37

ÁRIO

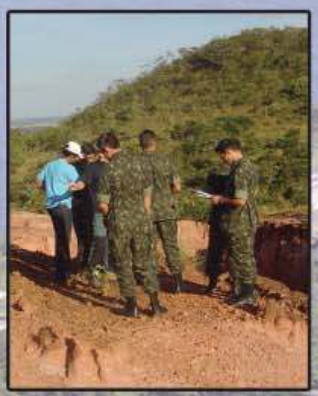
5 ...lo aéreo ...Tripulado ...ANT

18 Promoção de Oficiais Generais

20 Fortificações de Niterói Patrimônio Turístico

22 Operação Pipa Água para o Semi-árido Nordestino

41 Centro de Excelência em Engenharia de Transportes



44 100 anos da Imigração Japonesa

48 Ponte sobre o Rio Itacutu Integração e Desenvolvimento

50 Personagem de Nossa História Brigadeiro João Manoel Menna Barreto

Espaço do Leitor

"Estou escrevendo para pedir ou como conseguir a revista Verde-Oliva,... Trabalhei de voluntário no Tiro-de-Guerra de Espírito Santo do Pinhal em São Paulo e sempre ganhava do Sargento uma revista. Agora estou em Florianópolis e há um ano não recebo essa ótima revista do Exército que eu amo muito... ainda posso receber gratuitas essas revistas?"

Walmor Raulino Júnior
Florianópolis - SC

"Por oportuno, toda equipe Verde-Oliva está de parabéns pelos artigos que estão contidos no exemplar da Nº 194, na qual esclarece a todo cidadão que a lê que a Força Terrestre Brasileira educa sua tropa, bem como se adestra, preocupada com a preservação do meio ambiente.

Algo que, importante destacar, não é coisa de agora. Certamente quem é filho de militar - como eu - se lembra que já nos anos 80, nos quartéis, era possível ler avisos estimulando o uso racional dos meios, como o famoso "a luz que você apaga o Exército não paga"; uma forma simples de educar e que, sem sombra de dúvidas, geraram muitos frutos".

Luiz Eduardo Parreira
Advogado - Presidente do Instituto para o Desenvolvimento Socioambiental Pantanal Sul

"Olá, meu nome é Amanda e sou estudante da Univasf do curso de Arqueologia. Recentemente conheci a Revista Verde-Oliva e adorei! Gostaria de saber como faço para adquiri-la, e se possível gostaria de receber a edição Out/Nov/Dez de 2007, que traz uma reportagem muito boa sobre meio ambiente, cuja cadeira estou pagando!!!"

Amanda Cavalcante
Estudante - Cachoeirinha - PE

"Prezados Senhores,
Cordiais Saudações,

Agradeço a deferência da remessa da Verde-Oliva, a revista cuja leitura me mantém informado sobre o nosso Exército e ao qual me mantenho afetivamente ligado, mercê das gratas recordações que tenho em que, soldado, vestia orgulhoso a farda de nosso Exército.

Sobre a Revista, peço permissão ao Exmo. Sr. General Iran Carvalho, meu antigo Comandante na Companhia de Engenharia Aeroterrestre, para fazer minhas as suas palavras, no Espaço do Leitor, da revista número 194. É que não saberia, eu, fazer melhor, e com ele concordo plenamente".

Antonio Luiz dos Reis
Rio das Ostras - RJ

"Prezados Senhores,

Como colecionador de distintivos de bolso do Exército Brasileiro, tenho na VO excelente fonte de informações para o meu acervo. E como ex-militar, ainda afetivamente vinculado à Força Terrestre, considero de extrema importância a leitura da revista, como forma de manter-me em dia com o que vai pela Instituição. Acrescento que recebo a VO porque, generosamente, precioso amigo de ralo e gagá no CFS 70, cadastrou-me como 'assinante'.

Muito Obrigado"

Reinaldo Costa Moura
Campinas - SP

"Parabenizo os integrantes da Revista Verde-Oliva pela excelência da qualidade no conteúdo das matérias veiculadas na edição de nº 194, versando sobre o meio ambiente".

André Freitas Pinto
Major - CMM - Manaus

Ilustre leitor, este espaço é reservado para você. Aproveite! Para fazer o melhor, precisamos da participação e da opinião de vocês.

Equipe da Revista Verde-Oliva

Marechal MANOEL LUIS OSORIO

Inspiração para os jovens e para os velhos soldados

O Marechal-de-Exército **Manoel Luis Osorio**, e também Marquês de Herval, ou simplesmente o General **Osorio**, foi um dos principais chefes militares brasileiros do Século XIX. Fez-se presente em todas as campanhas travadas pela manutenção e configuração de nossas fronteiras sul e oeste empreendidas contra os revoltosos farroupilhas e contra os vizinhos argentinos, uruguaios e paraguaios.

Nasceu em 10 de maio de 1808, na então Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, atual Osorio (RS), em local transformado em Parque Histórico com o seu nome.

Filho do militar **Manoel Luis da Silva Borges** e de **Ana Joaquina Luísa Osorio**, foi criado na fazenda do avô materno, onde a dureza da vida no campo e seu talento nato para as atividades agrestes forneceram-lhe a matéria-prima para a forja do grande líder e chefe militar.

...so da bandeira pelo jovem Osorio

Em 1823, com 15 anos incompletos, assentou praça na Cavalaria da Região de São Paulo. Contrariado, o fez para agradar ao pai, pois tinha interesse de estudar. Entretanto, depois que prestou o compromisso à Bandeira, transformou-se completamente, compenetrando-se da responsabilidade que havia assumido.

Teve o seu batismo de fogo à margem do Arroio Miguelete, nas proximidades de Montevidéu, na Guerra da Consolidação da Independência. Em 1866, na Campanha da Tríplice Aliança, destacou-se na Batalha de Tuiuti, quando proferiu a célebre frase – "É fácil a missão de comandar homens livres: basta mostrar-lhes o caminho do dever" – em sua ordem do dia.

Manteve uma sólida e íntima amizade com o Duque de **Caxias**. Essa amizade trouxe benefícios para o Exército tanto na boa condução das operações nas guerras externas do II Reinado quanto no trato dos interesses da Força Terrestre junto aos políticos da época. Lamentavelmente, ambos foram vítimas de intrigas políticas que chegaram a lhes abalar a amizade, mas nunca o respeito e a admiração recíprocos.

Em 1877, o General **Osorio** foi escolhido Senador do Império.

Por decreto de nº 51429, de 13 de março de 1962, foi consagrado Patrono da Arma de Cavalaria, em cujo seio despontou como o líder de combate mais bravo e audaz, querido e carismático do Exército, a ponto de ter sido o único a concorrer com o Duque de **Caxias** à consagração como Patrono do Exército.

Faleceu em 04 de outubro de 1879, no Rio de Janeiro, em pleno desempenho da função de Ministro da Guerra do Império do Brasil.

BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO

O 200º ANIVERSÁRIO

O Exército Brasileiro, com o objetivo de cultuar a memória do Legendário **Marechal Manoel Luis Osorio**, vem, desde o início do ano de 2008, celebrando o Bicentenário de Nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria. Figura ilustre de notável carreira militar, o Marechal Osorio encarnou, em vida, os ideais de coragem, arrojo e habilidade no combate que o inseriram na História do Brasil como um de seus personagens mais significativos, um de nossos grandes vultos nacionais.

A manutenção da Memória Nacional por meio da divulgação de uma figura que, ainda hoje, é cultuada pelo grande público e tem sua imagem multiplicada em monumentos, livros, revistas, é o grande objetivo de todas as atividades ligadas às comemorações dos duzentos anos de nascimento do Patrono da Cavalaria. Afinal, para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil, o Marechal **Manoel Luis Osorio** permanece como consulta obrigatória àquele que deseja se debruçar sobre os fatos históricos ocorridos no País e na América do Sul, na crítica fase da transição de antigas colônias luso-espanholas para nações independentes e progressistas.

AS COMEMORAÇÕES NO ÂMBITO DO CMS

Na área do Comando Militar do Sul (CMS), todas as Grandes Unidades, Unidades e Subunidades de Cavalaria dedicaram-se a prestar as justas homenagens ao seu Patrono.

As comemorações tiveram início com uma formatura no Monumento ao General **Osorio**, situado à Praça da Alfândega, Porto Alegre (RS), no dia 12 de março, que contou com a presença de autoridades civis e militares, além de grande público local. Na ocasião, o Monumento ao "Legendário" recebeu uma corbelha de flores.

A seguir, no Anfiteatro Pôr-do-sol, houve a apresentação de equipe de volteio e do tradicional Carrossel Militar - característica apresentação na qual os cavalos se posicionam formando figuras de grande simbolismo para a Cavalaria, revivendo a evolução da Arma.

Ainda celebrando **Osorio**, o Museu Militar do CMS e o 3º Regimento de Cavalaria de Guarda (3º RCG) expuseram a mostra "Osorio 200 Anos", a fim de divulgar a vida daquele que foi um soldado exemplar e um político de grande destaque no cenário brasileiro. A exposição foi

"A data mais feliz da minha vida seria aquela em que dessem a notícia de que os povos civilizados festejam sua confraternização queimando seus arsenais"

aberta, oficialmente, no dia 3 de abril, nas dependências do próprio Museu.

A 6ª Divisão de Exército (6ª DE) coordenou toda a logística para o desenrolar da Cavalgada em Comemoração ao Bicentenário de Nascimento do Marechal **Osorio**, evento que contou com a presença da imprensa local e de integrantes dos movimentos tradicionalistas; e que é a maior cavalgada já realizada por militares no Brasil.

A CAVALGADA

A Cavalgada teve início no dia 10 de abril, a partir da cidade de Jaguarão (RS). Dela participaram 31 cavaleiros – 21 dos quais militares, conduzindo os símbolos das Organizações Militares de Cavalaria dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e mais 10 integrantes do Instituto Cavaleiro Farroupilha. Em alguns trechos, juntaram-se à marcha cavaleiros do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Dois dias depois, a Cavalgada alcançou Uruguaiana (RS), de onde seguiu por um itinerário percorrido anteriormente pelo Marechal **Osorio**: Pelotas, Quaraí, Santana do Livramento, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, Porto Alegre e Tramandai. O evento contou com o apoio logístico de todas as Unidades de Cavalaria das cidades que acolheram os cavaleiros. A chegada ocorreu no dia 08 de maio, no Parque Histórico Marechal Manoel Luis **Osorio**, em Tramandaí (RS).

O LIVRO OSORIO

Em cerimônia bastante prestigiada, na data de 30 de abril, houve o lançamento do livro **Osorio**, obra de distribuição gratuita, que veio a público simultaneamente à exposição de painéis e pertences do Marechal. A ocasião foi prestigiada por autoridades civis e militares, e grandemente abrilhantada pela presença da tataraneta do Marechal, **Glória Osorio**, que cantou a "Canção da Cavalaria" acompanhada pela fanfarra do 3º RCG.

A obra vem acompanhar algumas outras, já clássicas que tratam muito de perto a biografia de **Osorio**: os dois volumes escritos por seu filho Fernando **Osorio**, e os cinco volumes sobre a Guerra do Paraguai, de autoria do General **Tasso Fragoso**. Além dessas publicações, outras, em sucessivo, vão analisando-o ora como soldado, ora como político. Também se escreveu bastante sobre seus pendores de poeta, sua vida amorosa e o lado pitoresco de sua personalidade: o homem espirituoso e bem-humorado.

O REGIMENTO OSORIO

No dia 02 de maio, mesmo sob a forte chuva que acompanhou a passagem de um ciclone na cidade de Porto Alegre (RS), os Lanceiros de **Osorio** mantiveram a tradição comemorando o 271º aniversário de criação do 3º RCG, a mais antiga Unidade de Cavalaria do Exército Brasileiro. Centenas de pessoas prestigiaram o evento, no qual foi lembrada, a importância de manter as tradições da Cavalaria Brasileira com a manutenção de suas unidades históricas.

AS PROVAS HÍPICAS

Como não poderia deixar de ser, no dia 08 de maio, aconteceu a Prova Hípica Internacional de Salto de Cadetes, que reuniu, em Porto Alegre, três nações amigas: Brasil, Estados Unidos e Uruguai. O Uruguai sagrou-se campeão geral, o Brasil foi o vice-campeão.

"Nunca se deve descuidar de manter a capacidade de movimento de um Exército e, muito menos, enfraquecê-lo na sua Cavalaria"

A FESTA NACIONAL DA CAVALARIA

Realizada em 10 de maio no Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio, a Festa Nacional da Cavalaria contou com a presença da Governadora do Estado, **Yeda Crusius**; do Ministro da Defesa, **Nelson Jobim**; do Comandante do Exército, General-de-Exército **Enzo Martins Peri**; de outras autoridades civis e militares, de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras e, ainda, de cerca de quatro mil convidados de todo o País.

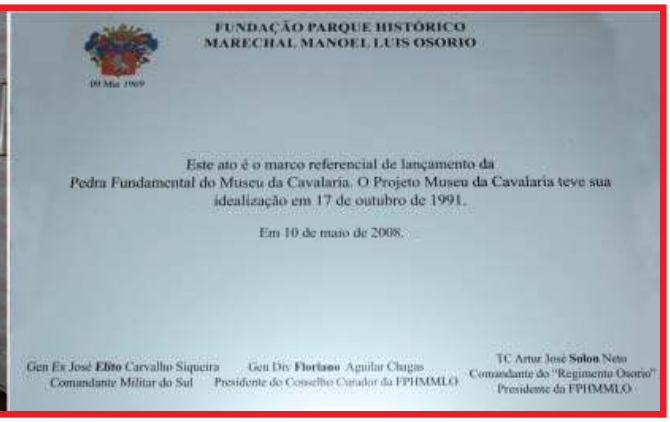
O início da Festa foi marcado pelo recebimento das Lanças de Guerra e de Honra e pelo Sabre que pertenceram ao Marechal Osorio. Este, veio especialmente para a Festa partindo do museu do Forte de Copacabana, Rio de Janeiro (RJ). Aquelas, foram transportadas de Porto Alegre (RS) na já tradicional "Maratona da Lança", realizada por militares a cavalo pela BR-290, o chamado "trecho General Osorio".

Ainda durante a Festa, aconteceu o lançamento da Medalha de Ouro do Marechal Osorio, cunhada pela Casa da Moeda; e a inauguração do painel alusivo ao Legendário. Este, de autoria do artista plástico **Adoaldo Lenzi**, foi uma doação do Colégio Militar de Curitiba. A seguir, foi lançada a Pedra Fundamental do Projeto Museu da Cavalaria, que tem o início de sua construção previsto, ainda, para o ano de 2008.

Também foram realizadas demonstrações cênicas da Vida e Carreira de Osorio; de volteio da Equipe da Polícia Militar de São Paulo (SP); de Ares Altos da Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro (RJ); do "Carrossel Militar" do 3º RCG; entre outras. Como ponto alto da Festa, houve, em honra à memória do Marquês do Herval, a "Carga de Cavalaria".

"Carga de Cavalaria" é uma encenação de um ataque como era à época de Osorio. Os cavalarianos, montados em cavalos e com a espada em riste, ao ouvirem o brado de "Carga!", saem em disparada para combater o inimigo.

No domingo, 11 de maio, somou-se às comemorações a Corrida Rústica Bicentenário de Nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria. Foram dois percursos, um de 5 Km (revezamento de duplas) e o outro de 10 Km (individual) com a participação de centenas de atletas.


FUNDAÇÃO PARQUE HISTÓRICO
MARECHAL MANOEL LUIS OSORIO
Este ato é o marco referencial de lançamento da
Pedra Fundamental do Museu da Cavalaria. O Projeto Museu da Cavalaria teve sua
idealização em 17 de outubro de 1991.
Em 10 de maio de 2008.
Gen Ex José Elito Carvalho Siqueira
Comandante Militar do Sul
Gen Div Floriano Aguiar Chagas
Presidente do Conselho Curador da FPHMMLO
TC Artur José Solon Neto
Comandante do "Regimento Osorio"
Presidente da FPHMMLO

"Quero a ordem e a liberdade, mas quando esta perigar, minha espada estará pronta para defendê-la. As dificuldades não me quebrantam o ânimo"

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil — Imprensa Nacional

Ano CXLV Nº 100

Brasília - DF, quarta-feira, 28 de maio de 2008

SEÇÃO 1

Sumário

LEI Nº 11.680, DE 27 DE MAIO DE 2008

Inscreve o nome do Marechal Osorio no Livro dos Heróis da Pátria.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Será inscrito no Livro de Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Manuel Luís Osorio - o Marechal Osorio.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de maio de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Nelson Jobim

" É fácil a missão de comandar homens livres - basta mostrar-lhes o caminho do dever"

OSORIO 200 A

MORTE, EXUMAÇÃO E TRAN DOS RESTOS MORTAIS

A MORTE

- "Como vai, Marquês?"

- "Águas abaixo... para a eternidade...", responde **Osorio**, em seu leito de morte, à pergunta do seu médico, Dr. **Flores**.

Dias depois, pressente a chegada do seu dia derradeiro. Perdoa as ingratidões e vai deixando a vida.

"Tranqüilo... Independente... Pátria... Sacrifício... Último infelizmente".

São as últimas palavras do grande chefe que, mansamente, começa a sua peregrinação pela História.

A notícia de seu passamento corre célere na cidade que tão carinhosamente o acolheu em seu seio. Verdadeira massa humana corre à casa das treze janelas da Rua de Mata Cavalos, nº 117, hoje Riachuelo. Todos querem ver o corpo do velho Marquês que se exonerara, na véspera, do cargo de Ministro da Guerra. Os velhos combatentes do Paraguai, ansiosos por homenagear o vencedor de Tuiuti, aglomeravam-se nas imediações da casa onde seu corpo inerte era embalsamado para o translado que se pretendia rumo à sua terra natal.

As homenagens são tantas que a família desiste de levá-lo para o Sul, deixando-o na Corte, aguardando que um belo monumento se erigisse, por vontade popular, no mais importante sítio da cidade, a Praça do Paço, hoje XV de Novembro.

No dia seguinte, os seus restos mortais são transportados para o Arsenal de Guerra da Corte, onde é velado em câmara ardente. No dia 16 de novembro de 1879, é transferido para o Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus, sob a guarda dos seus velhos companheiros de combate.

Em busca de melhores condições para a conservação do seu corpo, foi aconselhada a transferência dos restos mortais para o centro da cidade, onde foram depositados no interior da Igreja da Santa Cruz dos Militares, oito anos depois.

À espera da conclusão da primorosa obra artística de **Bernardelli**, nova transferência é realizada em 21 de julho de 1892, já na República, quando a urna que guardava os seus restos mortais foi entronizada na cripta que serviria de base ao monumento que se encontrava em fase de produção com pedras de Módena, Itália, e a magnífica estátua eqüestre, em bronze.

> "Tranqüilo...
> Independente...
> Pátria...
> Sacrifício...
> Último
> infelizmente"

Nova cerimônia pública sensibilizou o povo da então Capital da República.

"Sinto não poder reunir todo o Exército em torno do esquife do General **Osorio** para lhe prestar as honras devidas. Tudo que se fizesse em sua honra seria pouco".

Acervo do Cel Dartanham

Cadetes da AMAN conduzindo os restos mortais de OSORIO para a Igreja Santa Cruz dos Militares, após a exumação no Monumento da Praça XV de novembro

ANOS

NSLADO

Inauguração da Estátua do Gen Osorio

Acervo do Arquivo Nacional

Foram as palavras do Chefe do Governo Republicano, **Floriano Peixoto**, Vice-Presidente no exercício da Presidência e que passou à história como o Marechal de Ferro.

A monumental estátua eqüestre, em homenagem ao Marechal foi inaugurada no dia 12 de novembro de 1894. Além da numerosa assistência, estavam presentes representantes dos povos das repúblicas platinas.

Pensava-se que ali seria o repouso eterno do corpo do herói. Ledo engano!

EXUMAÇÃO

Passaram-se os anos e a memória cívica do povo e das instituições culturais não olvidaram a vida e os feitos do grande General **Osorio**.

O seu centenário, em 1908, foi comemorado no Rio de Janeiro. Ainda estavam nessa vida muitos dos que o conheceram e até mesmo sob as suas ordens combateram no Paraguai.

Sempre foi desejo do povo riograndense do sul levar para o regaço do seu solo os restos mortais do filho tão amado, mercê da glória conquistada nos campos de batalha e nas lides políticas.

Tratava-se, então, de levar para terras do Sul aquele relicário cívico que, há mais de cem anos, repousava em solo carioca.

Criou-se, no município de **Osorio**, um parque histórico destinado a cultivar-lhe a memória e, quem sabe, um dia, receber seus restos mortais.

Movimentos nesse sentido nasceram e morreram ao sabor das circunstâncias e dos homens que os inspiraram.

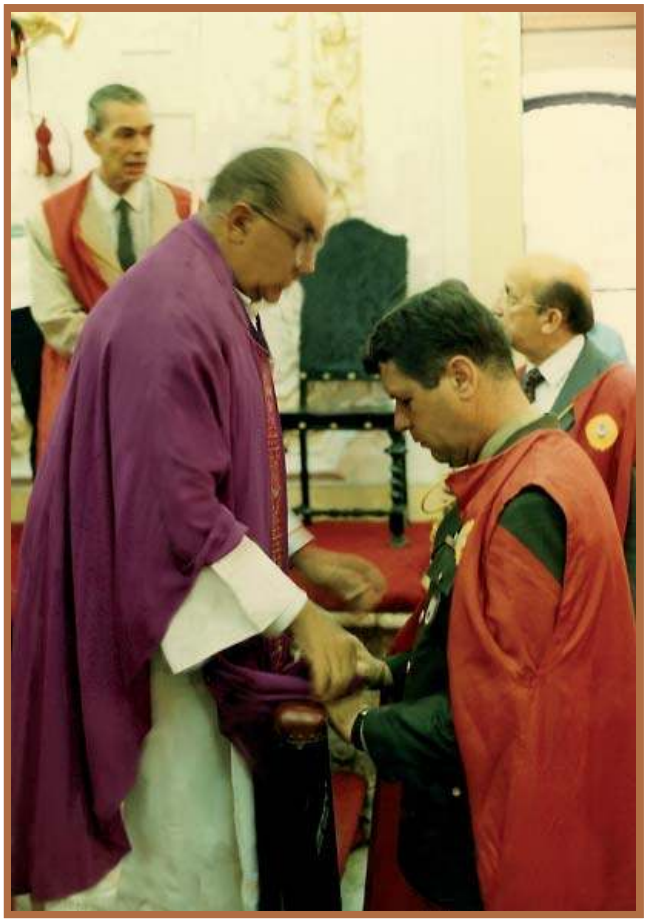
Finalmente, tornaram-se realidade as condições necessárias para a conquista do objetivo colimado. **Osorio** iria finalmente retornar aos pagos da sua infância, no sítio onde nascera; cenário dos seus primeiros dias, palco dos seus primeiros ensinamentos.

Cumprindo ordens emanadas do Ministro do Exército, e com o aval das autoridades culturais da Nação e do Estado do Rio de Janeiro, coube ao autor desse artigo, com a participação técnica da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, executar a exumação dos restos mortais do Patrono da Cavalaria, da cripta onde fora inumado, na base do monumento da Praça XV de Novembro, e prepará-los para o translado com destino ao Parque Osorio, no Rio Grande do Sul.

Acervo do Cel Barcellos

Espada, condecorações, dragonas e demais componentes do 1º uniforme, com o qual Osorio foi embalsamado.

Irmão da Irmandande da Cruz dos Militares. Título concedido Post-mortem a Osorio - Cerimônia de aposição durante a missa com os restos mortais. Recebeu-a em seu nome o Cel Dartanham.



TRANSLADO DOS RESTOS MORTAIS

Antes de partir, novamente foi reverenciado o grande líder. Dessa vez, no Saguão do Palácio Duque de Caxias, quartel onde exercera as funções de Ministro da Guerra e no Palácio Guanabara, sede do Governo do Rio de Janeiro.

O material retornou em uma aeronave da Força Aérea Brasileira com destino à cidade de Pelotas, onde residira com a sua família. De Pelotas, seguiu para o Rio Grande, onde seus restos mortais foram embarcados em uma corveta da Marinha, que o transportou para Porto Alegre.

Seus restos permaneceram expostos à visitação pública no Palácio Piratini, seguindo depois para o Parque Histórico General Osorio onde, finalmente, após comovente solenidade cívico-militar, foi colocado no jazigo construído para receber definitivamente seu corpo.

Matéria elaborada pelo Comando Militar do Leste.

"SÍMBOLO DE UM POVO, SÍNTESE DE UMA ÉPOCA".

Fotografe o seu quartel
AOS COMANDANTES, CHEFES E DIRETORES DE ORGANIZAÇÕES MILITARES
O Centro de Comunicação Social do Exército necessita de fotos recentes das fachadas e, se possível, vistas aéreas, dos aquartelamentos, para fins de atualização da memória deste Centro.
Solicita-se, outrossim, que novas fotos sejam remetidas à medida que surjam melhoramentos no conjunto arquitetônico das OM.

VEÍCULO AÉREO NÃO TRIPULADO (VANT)

Sistema de demonstração de tecnologia: VANT VT15

Visando a atender às necessidades do Exército Brasileiro, o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) vem empregando, desde 2005, parte de sua capacidade em recursos humanos e instalações na pesquisa e desenvolvimento de um sistema de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT).

A demanda do mercado mundial para VANT representava, em 2002, R$4,8 bilhões. Em 2007 foi estimado em R$5,6 bilhões e deve crescer para mais de R$10 bilhões em 2012.

Tais números, sejam eles de pesquisa, desenvolvimento ou do mercado, indicam o vulto do investimento tecnológico e a seriedade com a qual a questão deve ser tratada.

Outro aspecto que é abordado de forma equivocada é a comparação do preço final do sistema VANT com o custo de seu desenvolvimento. O preço de um sistema "de prateleira" não expressa o custo total de todo o processo de P&D do sistema. A tabela a seguir mostra, para fins de comparação, o orçamento em P&D e testes para dois sistemas VANT:

Sistema VANT	Orçamento de P&D e Testes (em milhões R$)		Sistema Pronto
	Ano 2005	Previsão até 2011	
Shadow	229	1081	6,35
Small UAV	24,8	209	0,25

Orçamento Americano (UAV Roadmap 2005)

A definição precisa do conceito de um sistema VANT é mandatória para que não ocorram interpretações diminutivas do sistema. A definição clássica de um VANT ou "*Unmanned Aerial Vehicle*" (UAV) é uma aeronave sem piloto a bordo. No entanto, tal definição é genérica e não traduz a real complexidade de um sistema VANT, sobretudo quando do seu emprego como Material de Emprego Militar (MEM). Observa-se, então, a necessidade da categorização destes veículos.

Internacionalmente, a classificação dos VANT pode se dar por categoria funcional ou por alcance e altitude. Funcionalmente, os VANT podem ser empregados no reconhecimento e localização de alvos em combate e em aplicações civis. Em relação ao conjunto altitude/alcance são classificados como: manuais (lançados a mão) – 600m/2km; curto alcance – 1500m/10km; Tipo OTAN – 3000m/50km; táticos – 6000m/150km; média altitude e longa autonomia (MALE - "*Medium Altitude, Long Endurance*") e grande altitude e longa autonomia (HALE - "*High Altitude, Long Endurance*").

No Brasil, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), segundo o guia IS-RBHA 91- NN, define um aeromodelo como um veículo aéreo não tripulado, utilizado única e exclusivamente para esporte ou lazer; já VANT é definido como uma aeronave projetada ou modificada para operar sem piloto humano a bordo, mas não trata especificamente de aeronaves não-tripuladas militares. A ANAC também classifica os VANT em quatro grupos, em função de sua utilização no espaço aéreo brasileiro. No estabelecimento dessas categorias, está embutido, em proporções exponenciais, o salto tecnológico e investimento em P&D, que muitas vezes não aparece e que leva a definições errôneas do VANT como Material de Emprego Militar (MEM). Não se deve confundir aeromodelos ou aeromodelos com transmissão de vídeo, pilotados por humanos, com VANT. Estes estão na categoria de "drones".

O passo adiante está em controlar a aeronave autonomamente, com a presença de sistemas de navegação e controle, estabilização de vôo e cumprimento de trajetória por pontos de passagem ("*waypoints*").

A busca do VANT autônomo no cumprimento de sua função tática passa por áreas de tecnologias sensíveis e pesquisas acadêmicas avançadas. Para tanto, o CTEx concentra seus esforços nas áreas:

- Sistemas embarcados;
- Sistemas georeferenciados;
- Planejamento de trajetórias ótimas;
- Combinação de sensores;
- Materiais;
- Enlace de dados; e
- Comunicação segura.

Todo este esforço está suportado por meio de uma sólida base da Engenharia de Sistemas e de técnicas avançadas de gerenciamento de projetos, implantadas de modo a normalizar e interfacear áreas comuns dentre os demais projetos do CTEx.

Para chegar ao produto final, um VANT com alcance de 70 km, optou-se pelo desenvolvimento em três fases: alcances de 15 km, 30 km e 70 km. O CTEx desenvolveu um sistema demonstrador de tecnologia que serviu como base para as especificações do VANT VT15 (alcance 15km).

Esse sistema se encontra em de-

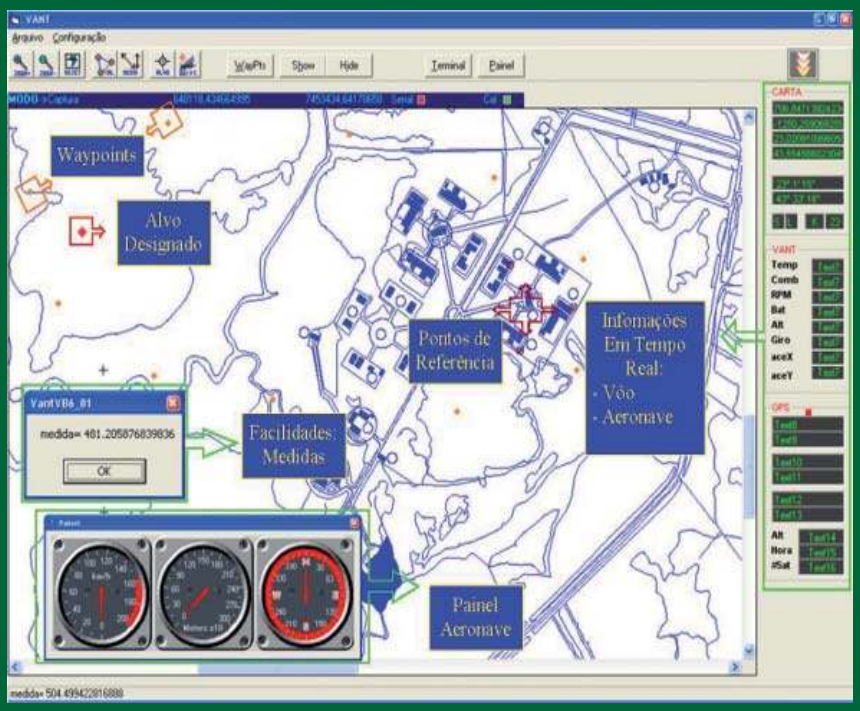
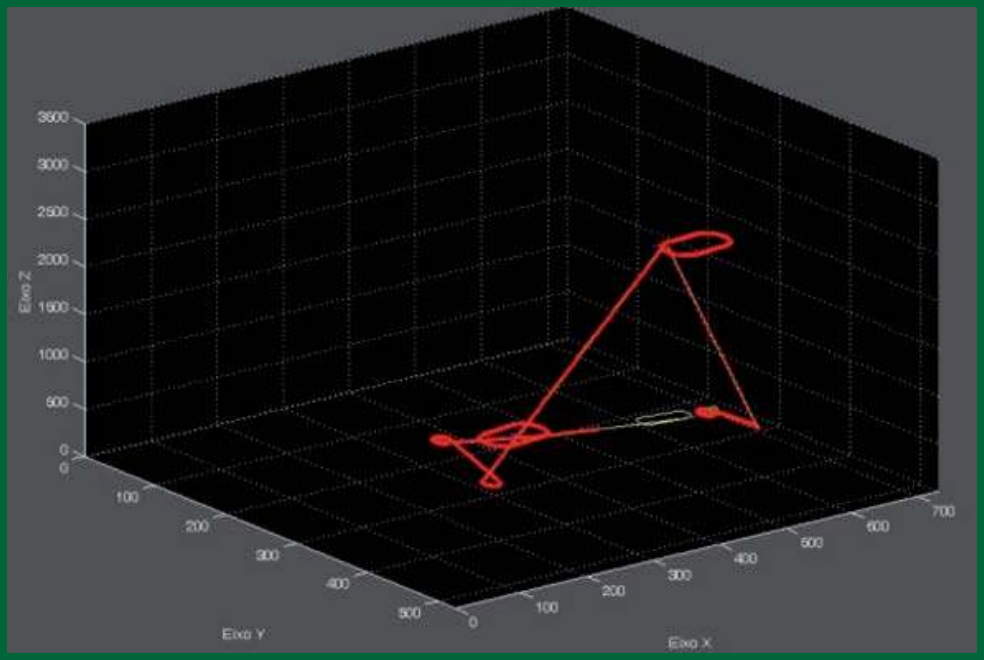


Imagem da tela principal do programa computacional, que trata de cartas georreferenciadas e controle da missão

senvolvimento, sob orientação do CTEx, em uma empresa nacional localizada em São José dos Campos (SP). Será realizada a integração de uma plataforma aérea, de um sistema de controle e de uma estação de solo. Na primeira fase, serão realizadas as revisões nas especificações técnicas do projeto básico. Na segunda, haverá o desenvolvimento das soluções, e na terceira, a fabricação e entrega do sistema. As especificações do VANT VT30 devem estar prontas até meados de 2008.

Paralelamente, o CTEx é responsável por especificar e desenvolver os equipamentos e programas computacionais da estação de solo do VANT do Ministério da Defesa, desenvolvido em conjunto pelos Institutos de Pesquisa das três Forças Singulares. O desenvolvimento dos programas computacionais já está em andamento e o projeto básico dos equipamentos está em fase final de análise para licitação. Como parte do desenvolvimento, estão sendo realizadas simulações de trajetórias do veículo aéreo.



Simulação da mesma trajetória em 3D

As aplicações duais desse sistema são inúmeras, como, por exemplo, controle agrícola, inspeção de linhas de transmissão, vigilância civil etc. O domínio de tais tecnologias pretende levar o CTEx um passo adiante na satisfação das necessidades do Exército Brasileiro, proporcionando ao País condições para despontar como líder desse segmento na América Latina.

Matéria elaborada pelo Centro Tecnológico do Exército.

" A pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a avaliação autônomos de materiais de emprego militar condicionam as aspirações políticas e militares de um país. Exemplos: Pérsia, Macedônia, Grécia, Roma, ... Rússia, Estados Unidos e China "

Simulação de missão em 2D

Promoção de OFICIAIS GEN

O Bastão de Comando, a Espada de Ofic
O que significam?

Nas várias reuniões anuais do Alto-Comando do Exército – colegiado composto pelo Comandante do Exército – são tomadas as principais decisões da Força Terrestre. Entre estas, escolher os coronéis que serão apresentados ao Presidente da República para a promoção a Oficial-General.

Após a confirmação pelo Chefe do Executivo, o escolhido atinge a patente mais elevada dentro da hierarquia militar, coroando uma carreira de dedicação à Força Terrestre.

São símbolos perenes do posto de Oficial-General o Bastão de Comando, a Espada de Oficial-General e a Carta-Patente de Oficial-General.

A Revista Verde-Oliva, buscando resgatar as tradições que envolvem o posto de Oficial-General, apresenta um pouco da história e dos símbolos representativos desse posto.

DA COLÔNIA ATÉ OS DIAS DE HOJE

Com a restauração portuguesa, em 1640, quando as coroas de Portugal e Espanha se separaram, houve a necessidade de se reerguer a estrutura militar lusitana. Foram criados, então, no Exército Português, os postos de:

- Capitão-General-de-Exército ou das Armas do Reino, cargo inerente ao presidente do Conselho de Guerra Permanente;
- Governadores das Armas; e
- Mestres-de-Campo-Generais.

Depois de 300 anos e após muitas outras mudanças de denominação, em 1946 chegou-se à estrutura que conhecemos hoje.

Depois da Restauração	1762	1890	1946
Governador das Armas	*Marechal-do-Exército*	*Marechal*	*Marechal*
Mestre-de-Campo General	*Tenente-General*	*Suprimido*	*General-de-Exército*
Sargento-Mor de Batalha	*Marechal-de-Campo*	*General-de-Divisão*	*General- de-Divisão*
Brigadeiro	*Brigadeiro*	*General-de-Divisão*	*General-de-Brigada*

O BASTÃO DE COMANDO

O Bastão, como símbolo de autoridade e insígnia de comando, vem de tempos remotos – tinham-no os reis, assim como os grandes capitães. Em campanha, as batalhas só se iniciavam quando o monarca ou o general-em-chefe fazia o sinal com o bastão.

ERAIS

cial-General e a Carta Patente

Na Idade Média, o bastão era liso e simples, com 60 a 70 centímetros de comprimento. No século XVIII, o bastão passou a ser curto, coberto de veludo e ornamentado com emblemas e guarnição de ouro.

Para a confecção do Bastão de Comando do Exército Brasileiro foi escolhido o "pau-brasil", madeira que gerou o nome de nosso País poucos anos após o descobrimento.

Esse Bastão é de posse exclusiva dos Oficiais-Generais da ativa. Seu uso é obrigatório para os Oficiais-Generais em função de Comando; facultativo para os demais, mas obrigatório nas Cerimônias Militares, com os 2º, 3º e 4º uniformes.

ESPADA DE OFICIAL-GENERAL

A solenidade de entrega da espada de Oficial-General obedece a um cerimonial que simboliza a importância da investidura do oficial como chefe militar, enfatizando os vínculos que o unem ao passado e ao futuro da Instituição.

A espada de Oficial-General é um símbolo que envolve o compromisso e a tradição. O compromisso é tácito, firmado pessoalmente pelo General, e assinala a sua posição hierárquica no mais alto círculo de oficial da Força Terrestre.

A tradição destaca o uso da espada pelos militares, em especial, a espada de General, cujo modelo é a réplica da invicta espada de campanha do Marechal **Luís Alves de Lima e Silva**, o Duque de **Caxias**, Patrono do Exército Brasileiro.

Na cerimônia da entrega da espada, cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) conduzem as espadas dos Oficiais-Generais promovidos. Nessa ocasião, o Cadete porta, em seu uniforme histórico, o espadim, réplica em miniatura da espada do Duque de **Caxias**. Este ato simbólico marca a renovação dos ideais firmados no 1ª ano do curso da AMAN e a preservação das tradições do Exército Brasileiro.

Tradicionalmente, os novos Oficiais-Generais recebem a espada das mãos do general – paraninfo,- escolhido pelo promovido.

A CARTA-PATENTE

A expressão carta-patente está relacionada à composição da Companhia de Ordenanças das tropas luso-brasileiras dos séculos XVIII e XIX. Os oficiais de uma Companhia de Ordenanças formavam o seu Estado-Maior e se dividiam em dois grupos: oficiais de patente e oficiais inferiores. A designação de oficiais de patente deriva do fato de esses oficiais serem nomeados por meio de "carta-patente" assinada pelo Rei de Portugal ou por autoridade com poder delegado por aquele, o que não ocorria com os oficiais inferiores ou subalternos.

Atualmente, coerente com o que prescreve as IG 10-41, Instruções Gerais para a Lavratura, Apostila e Expedição de Carta-Patentes, ao ser promovido ao posto de General-de-Brigada, o militar faz jus a uma nova carta-patente, assinada pelo Comandante do Exército. Nas promoções subseqüentes, as folhas de apostila da carta-patente de Oficial-General são assinadas pelo Chefe do Departamento-Geral do Pessoal.

PROMOÇÃO NA ORDEM DO MÉRITO MILITAR

A Ordem do Mérito Militar (OMM) é a mais elevada distinção honorífica do Exército Brasileiro e tem por finalidade premiar os militares do Exército que tenham prestado notáveis serviços ao País ou que se tenham distinguido no exercício de sua profissão.

Por ocasião de sua promoção, os Oficiais-Generais são também promovidos, dentro da hierarquia da Ordem do Mérito Militar, aos graus de Comendador; Grande-Oficial e Grã-Cruz.

Matéria elaborada pela Secretaria-Geral do Exército.

1 *Caminhada Ecológica na Fortaleza de Santa Cruz*

2 *Capela de Santa Bárbara*

3 *Fortaleza de Santa Cruz da Barra*

4 *Forte São Luiz*

5 *Forte Imbuhy*

6 *Forte do Gragoatá*

7 *Forte do Pico*

FORTIFICAÇÕES DE NITERÓI

PATRIMÔNIO TURÍSTICO

3

4

A cidade de Niterói (RJ), devido a sua geografia privilegiada, tem um importante complexo histórico e arquitetônico que faz do lugar um requisitado ponto turístico do Estado do Rio de Janeiro.

O conjunto, formado pela Fortaleza de Santa Cruz da Barra e pelos Fortes São Luiz, do Pico, Imbuhy e Barão do Rio Branco, situados no bairro de Jurujuba, a aproximadamente 15km da Ponte Rio - Niterói, é um referencial da cultura do povo brasileiro devido à preservação da memória de acontecimentos históricos.

Também merece destaque o fato de que o complexo protege uma grande área natural, considerada, desde o período colonial, uma das mais belas paisagens do litoral brasileiro.

HISTÓRIA E BELEZA EM NITERÓI

A Fortaleza de Santa Cruz da Barra, uma das mais fortes e temidas fortificações brasileiras, representou a principal defesa da Baía de Guanabara. Sua existência data de 1555 e sua origem está no estabelecimento de uma bateria de dois canhões pelo Almirante francês **Vileganhon**, a qual, posteriormente, veio a ser conquistada por Mem de Sá. Essa conquista antecedeu à fundação da cidade do Rio de Janeiro e, desde aquela época, a fortaleza se constituiu em aquartelamento de lusos, de luso-brasileiros e de brasileiros. É considerado o aquartelamento mais antigo do Exército Brasileiro, e hoje é a sede do Comando da Artilharia Divisionária "Cordeiro de Farias".

O Forte Barão do Rio Branco, tão antigo quanto a Fortaleza de Santa Cruz e nascido como Bateria da Praia de Fora, também já foi denominado Forte Marechal Floriano e guarda registros preciosos. A importância e eficácia da sua proteção contra as incursões dos piratas franceses no Século XVII são fatos conhecidos.

Em 1769, foi iniciada a construção do Forte São Luiz. No local, funcionava importante posto de observação que guardava a entrada da baía de Guanabara desde 1567. Por estar situada 230m acima do nível do mar, a fortificação vislumbra uma rica paisagem: de um lado a Fortaleza de Santa Cruz, o morro da Urca e o Pão de Açúcar e, de outro, o Forte Imbuhy e o imenso mar azul.

O Forte do Pico, construído no século XVIII, era, inicialmente, a Bateria do Pico, que estava vinculada ao Forte São Luiz. Tinha como função a defesa das praias do Saco de Jurujuba. Durante a Questão Christie (1861 a 1863), foram necessárias obras para recuperar e aumentar seu poderio bélico.

O antigo Forte Dom Pedro II, hoje denominado Forte Imbuhy, começou a ser erguido em 1863. Inaugurado em 1901, o então Forte Imbuhy exibe uma cúpula encouraçada, armada com canhões de 75 e 280 milímetros - equipamento mais moderno daquela época.

Também de grande importância, ainda se pode encontrar em Niterói o Forte de Gragoatá, componente do Complexo dos Fortes da baía de Guanabara. Localizado em posição estratégica, com ampla visão da entrada da baía, foi construído entre 1610 e 1702, com o nome de Forte de São Domingos. Lamentavelmente, estava desartilhado quando o Rio de Janeiro foi invadido e pilhado pelo corsário francês Duguay-Trouin em 1711. Rearmado em 1718 e reformado de 1768 a 1863, foi duramente bombardeado, em 1893, durante a Revolta da Armada, quando resistiu bravamente aos revoltosos. Nesse fato histórico, sua guarnição foi reforçada pelo Batalhão de Acadêmicos Voluntários. Sua última reforma foi em 1936, e é considerado patrimônio histórico nacional desde 1938.

É digno de destaque a Capela de Santa Bárbara, erguida, em 1612, na Fortaleza de Santa Cruz, que abriga uma rara imagem de Santa Bárbara – Padroeira dos Artilheiros. Essa imagem, em madeira maciça, é de 1632 e tem 1,73m de altura.

Conhecer e visitar esse importante complexo histórico e turístico, aberto à visitação pública, significa fazer uma viagem no tempo, percorrendo sítios de importantes momentos da História do Brasil, podendo-se, ainda, desfrutar de paisagem belíssima e de natureza exuberante.

Matéria elaborada pela Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército.

Operação Pipa

Água para o semi-árido nordestino

Anualmente, a falta de chuvas que atinge todo o Nordeste sensibiliza a sociedade brasileira, que assiste ao sofrimento do sertanejo na sua rotina de conviver com os efeitos da seca. Para atenuar os prejuízos causados pela estiagem, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional e do Ministério da Defesa, vem conduzindo o Programa Emergencial de Distribuição de Água, também chamado de Operação Pipa.

A Operação Pipa tem por finalidade complementar a distribuição de água potável no semi-árido nordestino. Envolve os governos estaduais e municipais nos estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Nesse contexto, desde 1998, o Exército Brasileiro apóia as vítimas da escassez de chuvas, coordenando e fiscalizando a distribuição de água para o consumo humano, minimizando o sofrimento na labuta diária pela sobrevivência e levando a esperança para milhares de sertanejos.

São atendidos, pela Operação, 612 municípios nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins. O Ceará é o Estado com o maior número de municípios beneficiados pela operação, com 138 ao todo, seguido pela Paraíba, com 116 municípios, Rio Grande do Norte (80), Bahia (78), Pernambuco (64), Piauí (47), Minas Gerais (42), Alagoas (30), Sergipe (9), Tocantins (5) e Espírito Santo (3).

Para o município participar do Programa Emergencial de Distribuição de Água é necessário que declare estado de emergência ou de calamidade pública e que essa situação seja reconhecida pelo governo estadual e pelo Ministério da Integração Nacional.

Operação Pipa

Após a aprovação, a cidade nomeia uma Comissão Municipal de Combate à Seca ou Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC), constituída por um representante da Prefeitura, um vereador da oposição, um vereador da situação, um membro da Igreja Católica, um representante da Igreja Evangélica, presidentes dos sindicatos e líderes comunitários.

Uma vez incluído no Programa pelo Ministério por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil, o município passa a ser atendido por uma Organização Militar. Os recursos necessários à distribuição da água são repassados ao Comando de Operações Terrestres (COTER), que, por sua vez, descentraliza os créditos diretamente às OM.

No âmbito do Comando Militar do Nordeste (CMNE), os comandantes de Grandes Comandos e Grandes Unidades definem quais as unidades que devem fiscalizar os municípios incluídos no Programa, levando em consideração as áreas de responsabilidade de cada OM.

Testamento da água

Entre a chegada dos recursos destinados ao apoio a um município recém-incluído e a efetiva distribuição de água decorre um prazo de sete a dez dias, necessário aos trabalhos de reconhecimento.

As comissões informam às OM responsáveis pelo apoio os seguintes dados: localidades do município a serem atendidas; população beneficiada; possíveis mananciais para a captação da água e as distâncias a serem percorridas.

No ano de 2007, foram atendidos um total de 659 municípios e utilizados 1763 carros-pipas, que atenderam uma população de mais de 1.978.000 (um milhão, novecentos e setenta e oito mil) pessoas.

Para executar a Operação é necessário o envolvimento de 29 OM, além de três Grandes Comandos (10ª Região Militar, 6ª Região Militar e 7ª Região Militar - 7ª Divisão de Exército) e de três Grandes Unidades (10ª Brigada de Infantaria Motorizada, 7ª Brigada de Infantaria Motorizada e 1º Grupamento de Engenharia).

A distribuição emergencial de água no semi-árido nordestino – Operação Pipa – é uma ação subsidiária de vulto, com emprego considerável de recursos financeiros, de pessoal e de material. Os recursos recebidos e empregados para a Operação Pipa 2007, até 31 de dezembro de 2007, estão em torno de R$69.059.771,00 (sessenta e nove milhões, cinqüenta e nove mil e setecentos e setenta e um reais), a maioria para a atividade-fim de levar água para quem dela necessita.

O alcance social do programa é inquestionável. Durante as visitas e inspeções das equipes de fiscalização, observa-se o elevado nível de satisfação das pessoas beneficiadas com o empreendimento, que podem, durante os meses mais secos do período de estiagem, dispor de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades básicas da família. Ajudar a minimizar o sofrimento da população com a oferta de tão necessário bem é o maior incentivo ao trabalho realizado pelas equipes. Estas são compostas por militares altamente qualificados e treinados, responsáveis e entusiasmados, que partem, semanalmente, para os diversos rincões do sertão, atentos à fiscalização dos procedimentos relacionados a distribuição de água, para o cumprimento da missão recebida nas melhores condições possíveis.

As dificuldades da operação, desde a seleção dos carros-pipa e de seus motoristas, a captação da água em fontes saudáveis, a sua distribuição, passando pelas adversidades enfrentadas na sua execução, tais como as grandes distâncias percorridas, o afastamento temporário do militar de suas atividades no quartel e de sua família, entre outras, não reduzem em nada o ânimo dos militares envolvidos na missão.

Captação de água

CHUVA RECENTE ESCONDE SITUAÇÃO DIFÍCIL

As orações para São José surtiram efeito, trazendo água do céu ao sertão nordestino nesse princípio de outono de 2008. A costumeira aridez da paisagem ganhou pinceladas de verde, dando esperança de dias melhores à população local. Mas o sertanejo parece cada vez mais desafiado a provar que, antes de tudo, é um forte. A tão aguardada chuva chegou de forma excessiva em

Alegria das crianças com a chegada dos caminhões de abastecimento

Operação Pipa

Orientação de como controlar água

diversas localidades. No Sertão do Cariri, no Ceará, na Paraíba e até no Piauí houve enchentes.

Entretanto, se parte da região foi castigada com enxurradas, em outras a nova cor do cenário é enganosa. As pancadas de chuva ainda não foram suficientes para encher os reservatórios. Aí reside a importância da Operação Pipa, um dos mais importantes focos de atuação do Exército Brasileiro, em conjunto com o Ministério da Integração Nacional.

Em localidades como Riacho das Almas, no interior de Pernambuco, essa ação serve como alento para as camadas mais necessitadas da população. No dia 25 de maio de 2007, foi desencadeada a Operação Pipa nas comunidades rurais daquele município, amenizando o sofrimento causado pela estiagem. São oito caminhões-pipa em ação na cidade, que ganhou esse nome depois que uma enxurrada invadiu o cemitério local.

Gente como a Sra. **Delice Silva** não precisa mais retirar dos rústicos barreiros (espécie de reservatório a céu aberto, cavado no chão) a água para o consumo e o cozimento de alimentos dos sete filhos. O precioso líquido, tratado e livre de coliformes fecais, agora vem da cisterna da vizinha, **Zuleide**. Ela é responsável pelo controle da distribuição na comunidade de Sítio Barrinhas, onde há 50 casas. "Cada pessoa tem direito a 20 litros por dia. É pouco, mas ajuda muito e melhorou demais nossa vida aqui", comenta.

Água salgada - já no Sítio Chicão de Cima, grupo de 20 casas localizadas em área de complicado acesso, no alto de um morro, o responsável pela distribuição da água na comunidade é o Sr. **Antonio Vicente da Silva**. Quando o caminhão-pipa chega, lá vem ele com sua pastinha azul, onde registra o abastecimento quinzenal da cisterna. "Antes, quando o pessoal aqui não tinha dinheiro para dividir um carro-pipa, o jeito era caminhar uma légua e se virar com água salgada mesmo. E ainda dava graças a Deus quando encontrava", recorda.

Água perfeitamente potável

Cheia de pose, no alto de seus 10 anos, a pequena **Gabriela** garante que não deixa ocorrer desperdício de água na comunidade de Gavião. Ao lado do primo **Elenílson**, de mesma idade, ela ajuda no abastecimento da cisterna do povoado. "Tem que usar direito, pra não faltar depois", ensina, com um sorriso tímido.

Relacionamento com a população

Entre os militares do Exército que participam da Operação Pipa, a satisfação por participar de tão nobre missão é explícita. O Tenente **Cabral**, do 4º Batalhão de Comunicações, no Recife, atua na fiscalização do abastecimento e distribuição, visitando diferentes localidades do interior pernambucano. "Uma das nossas atribuições mais importantes é testar a qualidade da água, verificando o nível de cloro, o pH e a presença de partículas. É um trabalho muito importante desempenhado pelas equipes do Exército", destaca.

Além do Nordeste, a Operação Pipa ocorre no norte de Minas Gerais, região afetada pela estiagem. São atendidos 33 municípios pelo 55° Batalhão de Infantaria, da cidade de Montes Claros. A coordenação está a cargo da 6ª Região Militar, que também controla a operação nos Estados da Bahia e de Sergipe, apoiando a distribuição de água em 98 municípios. Em Sergipe, o 28° Batalhão de Caçadores (BC), de Aracaju, atende a quatro municípios. Na Bahia, são 61 municípios que recebem água por meio do emprego do 19° BC e do Parque Regional de Manutenção/6, de Salvador, e do 35° Batalhão de Infantaria, de Feira de Santana.

Apesar das recentes chuvas, a distribuição emergencial de água potável não tem data prevista para encerrar. E o Exército Brasileiro, fazendo valer a "mão amiga" e a missão constitucional de cooperar para o desenvolvimento nacional e atuar na defesa civil, continua pronto para cumprir sua missão.

Matéria elaborada pelo Comando Militar do Nordeste.

Exército Brasileiro
Braço Forte, Mão Amiga
TV EXÉRCITO WEB TV
TV EXÉRCITO WEB TV
É O SEU EXÉRCITO MAIS PERTO DE VOCÊ
CCOMSEX
00:12 / 08:09
Nesta área você terá acesso a nossa programação. Visite esta página semanalmente para conhecer as nossas atualizações.
assistir Exército em ação
assistir Documentários
assistir Institucional
assistir Simulação e treinamentos
assistir Ciência e Tecnologia
assistir Videorrevista
ALTA
BAIXA
Mande e-mail para
FALE CONOSCO
www.exercito.gov.br

98,7
Verde Oliva FM
Música de qualidade
Informações precisas
Utilidade pública e variedades
www.verdeolivafm.exercito.gov.br
FALE CONOSCO!
verdeolivafm@exercito.gov.br - 3415-4952 ou 3322-4326

TURISMO VERDE-OLIVA

GUARNIÇÃO DE CÁCERES-MT

O município de Cáceres (MT) está localizado à margem esquerda do Rio Paraguai. Distante 210 km de Cuiabá, capital de Mato Grosso, faz divisa com a Bolívia (San Mathias) a oeste. A extensão territorial é de 23.400 Km2. Cáceres é uma das portas de entrada do Pantanal pelo lado norte, no cruzamento da BR 070. Segundo dados da contagem populacional feita pelo IBGE/2007, a cidade possui 84.174 habitantes.

Cáceres foi fundada no dia 06 de outubro de 1778, pelo Capitão-General Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, governador da Província de Mato Grosso.

A sua história econômica foi construída a partir da produção de açúcar, cachaça, carne e extrativismo da poaia (planta com propriedades medicinais), tendo se tornado um importante pólo econômico que, à época, mudou as características de Mato Grosso. Fazem parte desse cenário histórico as fazendas Jacobina, Descalvados, Barranco Vermelho, Ressaca e Facão, que ficam distantes do núcleo urbano. No núcleo urbano, é preservado o patrimônio histórico, de arquitetura colonial bicentenária.

No setor terciário da economia, a atividade turística é muito relevante, com variada oferta hoteleira e gastronômica. Existem ainda os barcos-hotéis (chalanas), que oferecem camarotes com ar-condicionado, restaurantes com TV, antena parabólica, piloteiros especializados, iscas, entre outros serviços que facilitam a estada do turista. A gastronomia pode ser descrita como exótica, com cardápio a base de peixe e de jacaré, caldos de piranha e mocotó. Outra curiosidade referente ao município é o número de bicicletas, cerca de duas para cada habitante, fazendo com que seja considerada a capital nacional da bicicleta.

Em Cáceres, é realizado anualmente, no mês de setembro, o Festival Internacional da Pesca (FIP), registrado no Guiness Book como o maior torneio de pesca embarcada amadora em água doce do mundo. Esse festival, que recebe visitantes de outras regiões e países vizinhos, tem várias modalidades de competições no Rio Paraguai, atendendo ao público infantil e adulto. Já foram realizadas 28 edições até 2007, com oito dias de duração, em média, cada uma. Na programação, além dos campeonatos de pesca embarcada, há pesca de canoa e pesca de praia infanto-juvenil. Há, também, feiras de artesanato e artes plásticas, espetáculos de dança e teatro, oficinas ambientais, shows folclóricos, entre outras atividades de lazer. O folclore destaca-se com as danças de siriri e cururu ao som de viola-de-cocho, atividade cultural típica da região mato-grossense.

Nas baías do Rio Paraguai que ficam próximas à cidade, no período das cheias, o visitante pode observar as vitórias-régias do Pantanal. A prática de ecoturismo, caminhadas, pesca esportiva, safáris fotográficos, passeios de barco a motor ou a remo e cavalgadas são algumas alternativas de lazer em Cáceres.

O 2° Batalhão de Fronteira possui Hotéis de Trânsito para Oficiais; Subtenentes e Sargentos e Cabos e Soldados. As reservas podem ser feitas junto à Seção de Comunicação Social, pelo telefone (65) 3223 4413 ramal 211, ou através do e-mail: comsoc2bfron@hotmail.com

ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS

Cachoeira da Piraputanga

Localizada na MT 343, a 13 Km do núcleo urbano. A cachoeira é ótima para banho.

Dolina Água Milagrosa

Acesso pela rodovia MT 343, a noroeste de Cáceres, a 20 Km do núcleo urbano, em estrada não pavimentada. O local onde está situada a lagoa, na Serra das Araras, é propriedade particular. Trata-se de um espaço natural de rara beleza. Caminhar ali é estar em total contato com a natureza. Avistam-se morros altos com formações areníticas, escarpas em áreas com muito verde e gado em seu entorno. Há no local uma pequena pousada com restaurante. A água da Dolina possui uma coloração verde na época seca e na cheia tem uma coloração azul anil. Mergulhadores profissionais já atingiram a profundidade de 183 metros sem alcançar o fundo. A Dolina Água Milagrosa é um local misterioso, que encanta cada um que tem a oportunidade de visitá-la.

Reserva ecológica do Taiamã

Considerada Patrimônio da Humanidade, é uma área de 14.500 hectares, localizada à margem esquerda do Rio Paraguai, a 180 Km ao sul de Cáceres. Por ser uma reserva ambiental, somente é permitida a visitação embarcada. Ao se navegar pelo Rio Paraguai, avista-se grandes variedades de pássaros, mamíferos e répteis.

Cavernas

Cáceres possui um riquíssimo patrimônio espeleológico. Entre os destaques estão as cavernas do Japonês, do Sobradinho, das Maritacas, do Facão, Rola Pedra, Pita Canudo I e II, as locas da Revoada, da Onça e do Sobradinho e a gruta do Sião. Elas estão localizadas em diversos pontos do município.

Praias

No período da seca (julho a outubro), Cáceres oferece inúmeras praias de areias brancas localizadas às margens do Rio Paraguai. Entre elas, destacam- se as praias do Daveron, Ximbuva e Julião, todas apropriadas para banho, atividades esportivas e acampamentos.

Afluentes do Paraguai

Nas proximidades de Cáceres destacam-se importantes afluentes do Rio Paraguai, como o Sepotuba, mais ao norte, com águas cristalinas que, ao se encontrarem com as águas do Rio Paraguai, produzem interessante

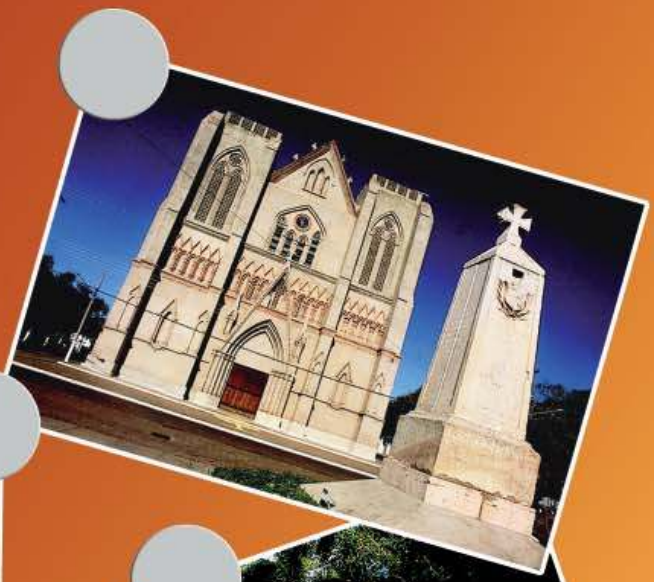
Festival Internacional de Pesca na Baía dos Malheiros, Rio Paraguai

Fazenda Histórica de Descalvados

Região da Ponta do Morro

Tuiuiú

Clube Recreativo de Subtenentes e Sargentos de Cáceres



fenômeno correndo lado-a-lado, por algum tempo, sem se misturarem. Mais abaixo, é o Cabaçal que engrossa as águas do rio Paraguai. Ao sul de Cáceres, mais distantes, afluem os rios Padre Inácio e Jauru.

CULTURAIS

Centro Histórico

Casario antigo preservado na zona central, com destaque para a Rua Quintino Bocaiúva. Foram tombados 48 imóveis, num conjunto de casarios bicentenários que pertenceram e(ou) pertencem às famílias tradicionais da região.

Igreja São Luiz de Cáceres

Praça Barão do Rio Branco, núcleo urbano. Em 6 de outubro de 1919, foi lançada a pedra fundamental para a construção, levando 46 anos até o término, em 25 de agosto de 1965. Sua arquitetura é de estilo gótico romano, com paredes largas, similar à catedral de Notre Dame da França.

Festa de São Luiz, Padroeiro de Cáceres

Comemorado em 25 de agosto, com devota festa religiosa em que são realizadas missa e novena na Igreja Matriz e procissão pelas ruas da aconchegante Princesinha do Rio Paraguai, como é conhecida a cidade de Cáceres. No sábado seguinte, é realizada a Festa Social, na Praça Barão do Rio Branco, com quermesse (leilão, festival de prêmios, barraquinha com doce, bebidas diversas, churrasco e pescaria).

Marco do Jauru

Pirâmide Quadrangular localizada na Praça Barão do Rio Branco, defronte à Catedral São Luiz de Cáceres. É um monumento de rocha lusitana. O marco foi colocado na foz do Rio Jauru em 1754, demarcando a nova divisão territorial da América, prevista no Tratado de Madri, assinado pelos reis de Portugal e Espanha. Este monumento foi assentado na Praça Barão do Rio Branco em 2 de fevereiro de 1885, sendo tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 13 de setembro de 1978, ano do bicentenário de Cáceres, e inscrito nos livros de Tombo Histórico e Tombo das Bela Artes no dia 4 de outubro de 1978. O Marco do Jauru é o único que restou entre os 17 semelhantes projetados para serem instalados em diversos lugares da Fronteira Oeste, visto que os espanhóis mandaram destruir os outros.

Fazenda Jacobina

Também localizada a sudeste de Cáceres, a 25 Km do núcleo urbano, entre a Serra da Jacobina e a Serra do Barreiro Preto. O acesso é feito através da BR 070. "No ano de 1827, a fazenda tinha cerca de 60 mil cabeças de gado, 200 escravos e igual número de alforriados" (Batista, Martha. Jacobina. Onde começa a história de Cáceres. Dissertação de Mestrado).

Fazenda Ressaca

Localizada no Vale do Rio Paraguai, a 3 quilômetros do rio e a 17 Km do núcleo urbano, com acesso via terrestre. Nesse local, em 1872, foram importadas máquinas da Alemanha para produção de açúcar e rapadura. Em 1902, a Usina Ressaca produziu a primeira safra de açúcar e cachaça realmente dentro dos padrões de industrialização. À época, a fazenda tinha mais de 27 mil hectares, casa principal, edifício da fábrica, casas para moradia dos empregados, depósitos, armazéns, oficinas mecânicas e oficina de carpintaria.

Museu Histórico Municipal

Criado no dia 09 de maio de 1978 pela Lei 695, foi inaugurado em 03 de outubro do mesmo ano, durante a comemoração do bicentenário da Princesinha do Rio Paraguai. Localizado na Rua Antônio Maria, s/ nº – Núcleo urbano. O acervo do museu está dividido em quatro salas com as temáticas: 1- Sala de Arqueologia (objetos oriundos dos sítios arqueológicos localizado às margens do rio Paraguai); 2- Sala Histórica Regional (fotos, mobiliários, documentos, armas e histórico de vultos cacerenses); 3- Sala Sacra (parâmetros, instrumentos musicais e imagens de santos); 4- Sala de Comunicações (documentos com registro de expedições científicas e colonizadoras das regiões).

Matéria elaborada pelo 2º Batalhão de Fronteira.

VOLTAGEM ELÉTRICA	FUSO HORÁRIO	Código DDD
220V	01 hora a menos em relação ao horário de Brasília	65

DICAS DE HOTÉIS

La Barca Hotel
Rua General Osório, s/n.
Fone: (65) 3223-5047

Riviera Pantanal Hotel
Rua General Osorio,
nº 540 Centro.
Fone: (65) 3223-1177
www.rivierapantanalhotel.com.br

Porto Bello Hotel
Av. São Luiz, nº1888.
(65) 3224-1437

HOTÉIS FAZENDA

Beira do Rio Paraguaia
www.hotelbaiazinha.com.br
www.pantanal3rios.com.br
www.recantododourado.com.br

BARCOS-HOTÉIS

www.barcobabilônia.com.br
www.barcobonanca.com.br
www.cobragrande.com.br
www.cruzeirodopantanal.com.br

1º REGIMENTO DE CAV

200 Anos de

Criado em 13 de maio de 1808, pelo então Príncipe Regente D. **João**, o Regimento teve como seu primeiro Comandante o Coronel **Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho**, Barão de Vila Bela.

Quando de sua criação, absorveu o Esquadrão de Cavalaria da Guarda dos Vice-Reis, existente no Rio de Janeiro desde 1765. Seu primeiro quartel foi no Largo da Carioca e a cavalhada ficava estabulada na Rua do Piolho, atual Rua da Carioca, próxima ao Campo dos Ciganos. Hoje, o local é uma das laterais da Praça Tiradentes.

Durante sua existência, o Regimento teve diversas denominações, mantendo sempre a mesma numeração: Regimento de Cavalaria de 1ª Linha; Cavalaria Ligeira; Cavalaria Divisionária e, a partir de 1946, Cavalaria de Guardas.

Em todas as ações nas quais esteve empenhado, o 1º Regimento de Cavalaria sempre fez jus aos mais exaltados elogios pela bravura, destreza e disciplina de sua tropa.

NO IMPÉRIO

Nessa fase da nossa História, a unidade desempenhou diversas missões no Sul, Nordeste e Centro do território brasileiro. Atuou, em 1817, na Revolução Pernambucana. Participou das ações que levaram à expulsão das tropas do General **Tito Avilez** em 1822, fato esse muito importante para a Independência do Brasil. E, em 1824, esteve presente na Confederação do Equador, em Pernambuco.

Em 1825, foi deslocado para o Rio Grande do Sul. Esteve acampado em São José do Norte, Pelotas, Bagé e Santana do Livramento. Em 1827, participou da Batalha do Passo do Rosário. O Marquês de Barbacena, em carta ao Imperador, atesta: "os batalhões de infantaria sustentaram a retirada a passo ordinário, cabendo ao 1º Regimento de Cavalaria cobrir a retaguarda da marcha para o Rio Jacuí, salvando-se o Exército". Durante o combate, o Regimento protegeu quatro peças de artilharia do então Tenente **Emílio Luis Mallet**. No boletim do Quartel-

VALARIA DE GUARDAS
e sua criação

Mestre General do Exército em operações consta: "o 1º Regimento perdeu muitos oficiais e soldados, mas nunca voltou a cara ao inimigo".

Regressou ao Rio de Janeiro em maio de 1829. Em 1831, houve a fusão com o 2º Regimento de Cavalaria de 1ª Linha formando o 1º Corpo de Cavalaria e sua sede foi transferida para Ouro Preto. O 2º Regimento de Cavalaria era o antigo Regimento de Cavalaria de Minas que substituiu as Companhias de Dragões em suas tarefas nas montanhas mineiras. O Alferes **Joaquim José da Silva Xavier** pertenceu à 6ª Companhia do Regimento de Minas. A fusão dos dois regimentos mostra que a História do atual 1º RCG pode começar em 1775, data da criação do Regimento de Minas; ou mesmo em 1719, data da criação das Companhias de Dragões de Minas. A permanência em Ouro Preto foi curta: em 1835, iniciou sua volta ao Rio de Janeiro, novamente com o nome de 1º Regimento de Cavalaria.

Como Unidade sediada na Corte, participou de diversas solenidades importantes na História do Brasil e do Exército: Aclamação de D. **João** VI como Rei do Brasil, Portugal e Algarves; cerimônia de chegada ao Brasil da futura Imperatriz Leopoldina; coroação dos imperadores Pedro I e Pedro II. Em 1879, esteve nas cerimônias fúnebres do Marechal Osorio e, no ano seguinte, seis de seus soldados conduziram a urna com o corpo do Duque de **Caxias**, quando de seu sepultamento.

NA REPÚBLICA

O 1º. Regimento de Cavalaria foi, talvez, a mais entusiasta Unidade do Exército nos movimentos que levaram à Proclamação da República em 1889. No dia 11 de novembro, 21 oficiais assinaram um pacto comprometendo-se com a causa republicana. Às 05h30 do dia 15 de novembro, o Tenente-Coronel **Benjamim Constant** chegou ao quartel do Regimento em São Cristóvão e dirigiu mensagens ao Clube Naval e ao General **Floriano**

Peixoto. Em seguida, o Regimento marchou em direção ao Campo de Santana. O Marechal **Deodoro** foi ao encontro das forças que lá se achavam. Um alferes do Regimento apeou de seu cavalo e o cedeu ao marechal. Montado naquele cavalo, que era um baio e tinha o número 6, **Deodoro** passou em revista as tropas e transpôs os portões do então Ministério da Guerra. Em homenagem a esse ato, o Regimento conserva, até hoje, como montada do seu comandante, um cavalo baio de número 6.

No período republicano, o Regimento desempenhou missões nas Revoltas da Esquadra, Federalista, Canudos, da Vacina Obrigatória e do Batalhão Naval; e nos Movimentos tenentistas de 1922, 24 e 30. Em 1932, atuou na região de Resende (RJ), quando da Revolução Constitucionalista de São Paulo. Protegeu o Quartel-General durante a Intentona Comunista em 1935 e o Movimento Integralista em 1938.

No dia 7 de setembro de 1926, desfilou pela primeira

Batalha Passo do Rosário

Carrossel Militar executado para a TV Excelsior no Rio de Janeiro-1965

Saída para o Desfile de 07 de Setembro no Rio de Janeiro - 1967

vez usando o uniforme da Imperial Guarda de Honra de **D. Pedro I**.

Por decreto de 20 de agosto de 1936, a Unidade passou a ter o título de Dragões da Independência, concretizando idéia do historiador **Gustavo Barroso**, que, além do título, sugeriu o uso, nas paradas e grandes solenidades, do uniforme da Imperial Guarda de Honra, retratado no quadro " O Grito do Ipiranga", de **Pedro Américo**.

O 1º RCG é também o berço da equitação acadêmica, difundida pelo Capitão **Armando Jorge** no quartel de São Cristóvão, e forja de notórios cavaleiros de renome nacional e internacional. Ainda no Império, em 1876, foi realizado o 1º concurso hípico nos moldes europeus no Campo de São Cristóvão, em homenagem ao Conde **D'Eu**.

Em setembro de 1965, chegava a Brasília o 3º Esquadrão de Fuzileiros para formar o escalão avançado na nova capital. Em 1º de janeiro de 1968, os Dragões, oficialmente, tiveram sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília. O Regimento foi a primeira Unidade do Exército a receber a Ordem do Mérito Militar, cujo diploma de concessão é selado e registrado sob o número 1. Tem hoje oito condecorações nacionais, duas estaduais e três estrangeiras. Na capital da República, o Regimento continua a manter as tradições da legendária e imorredoura arma de **Osorio**.

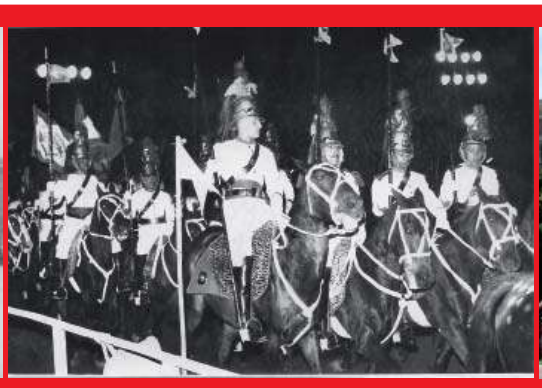
MISSÕES ATUAIS

O 1º RCG é organizado da seguinte maneira: Esquadrão de Comando e Apoio, Esquadrão de Cerimonial, 1º e 2º Esquadrão de Dragões, 3º Esquadrão de Choque e Centro Hípico.

Tem como missões: prover a guarda das instalações da Presidência da República, executar o cerimonial militar representativo do País, contribuir na formação do cidadão brasileiro, manter as tradições eqüestres da Força Terrestre e estar pronto para cumprir missões de GLO.

A família Dragão, buscando estreitar ainda mais os laços de amizade entre os militares da unidade e o público externo, desenvolve várias atividades culturais e projetos sociais, cedendo suas instalações para encontros, cavalgadas, confraternizações, equoterapia e outros eventos, tornando-se, assim, um símbolo da Capital Federal.

Desfile 7 de Setembro na Avenida Presidente Vargas no Rio de Janeiro-1967



Carrossel em Brasília-1968

Desfile de 7 de Setembro na Esplanada dos Ministérios em Brasília-2007

Sistema de Vigilância Eletrônica da Vila Militar do Rio de Janeiro

No período de 13 a 30 de julho de 2007, a cidade do Rio de Janeiro foi sede dos XV Jogos Pan-Americanos, o maior evento esportivo das Américas. As modalidades esportivas foram divididas em quatro núcleos: Complexo do Maracanã, Complexo de Deodoro, região do Pão de Açúcar e região da Barra da Tijuca.

A responsabilidade pela segurança do Complexo Esportivo de Deodoro, na Vila Militar, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, coube ao Exército Brasileiro, que considerou fundamental a implantação de um sistema de vigilância eletrônica que permitisse o monitoramento das ruas, avenidas, praças, morros, áreas dos jogos e, principalmente, do deslocamento dos atletas e do público durante os eventos.

O 2º Centro de Telemática de Área (2º CTA) foi designado para assessorar o Comando da 1ª Divisão de Exército e o Comando do Grupamento de Unidades Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada (GUEs/9ª Bda Inf Mtz) no planejamento e elaboração da documentação técnica para implantação do projeto do Sistema de Vigilância Eletrônica.

As premissas básicas do planejamento eram que o referido Sistema fosse moderno, modular, e que ficasse, em definitivo, como legado para a segurança da Guarnição da Vila Militar.

2º CENTRO DE TELEMÁTICA DE ÁREA

A origem do 2º Centro de Telemática de Área remonta da criação, em 12 de agosto de 1966, do Centro de Processamento de Dados do Exército (CPDEx), cuja missão inicial foi a automatização do Sistema de Pagamento de Pessoal. Com a transferência do CPDEx para Brasília, surgiu, em 27 de maio de 1976, o Centro de Processamento de Dados Nº 1 (CPD/1) que, em 12 de julho de 1983, passou a ser denominado Centro de Informática Nº 1 (CINFOR/1).

Em sintonia com o avanço da tecnologia da informação, foi criado, em 1997, o 2º Centro de Telemática de Área, englobando a Seção do Serviço Rádio da 1ª Região Militar e o Centro de Informática Nº 1. O 2º CTA, Organização Militar subordinada ao Centro Integrado de Telemática do Exército (CITEx), lançou o embrião de todo o processamento eletrônico de dados do Exército Brasileiro para, nos dias atuais, estar totalmente habilitado a prestar oportuno apoio em telecomunicações e informática, bem como atender às necessidades técnicas, produzir, receber e repassar informações as mais precisas e seguras possíveis às Organizações Militares na área do Comando Militar do Leste, nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Ressalta-se, ainda, a importância do Serviço Rádio (criado em 1915), com seu histórico de origem na arma de Comunicações, do meritório patrono Marechal **Cândido Mariano da Silva Rondon** e que, desde a sua criação em 1915, tem buscado modernizar-se em sintonia com a evolução tecnológica visando a, principalmente, manter irretocável a confiabilidade das comunicações estratégicas do Exército Brasileiro.

O COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

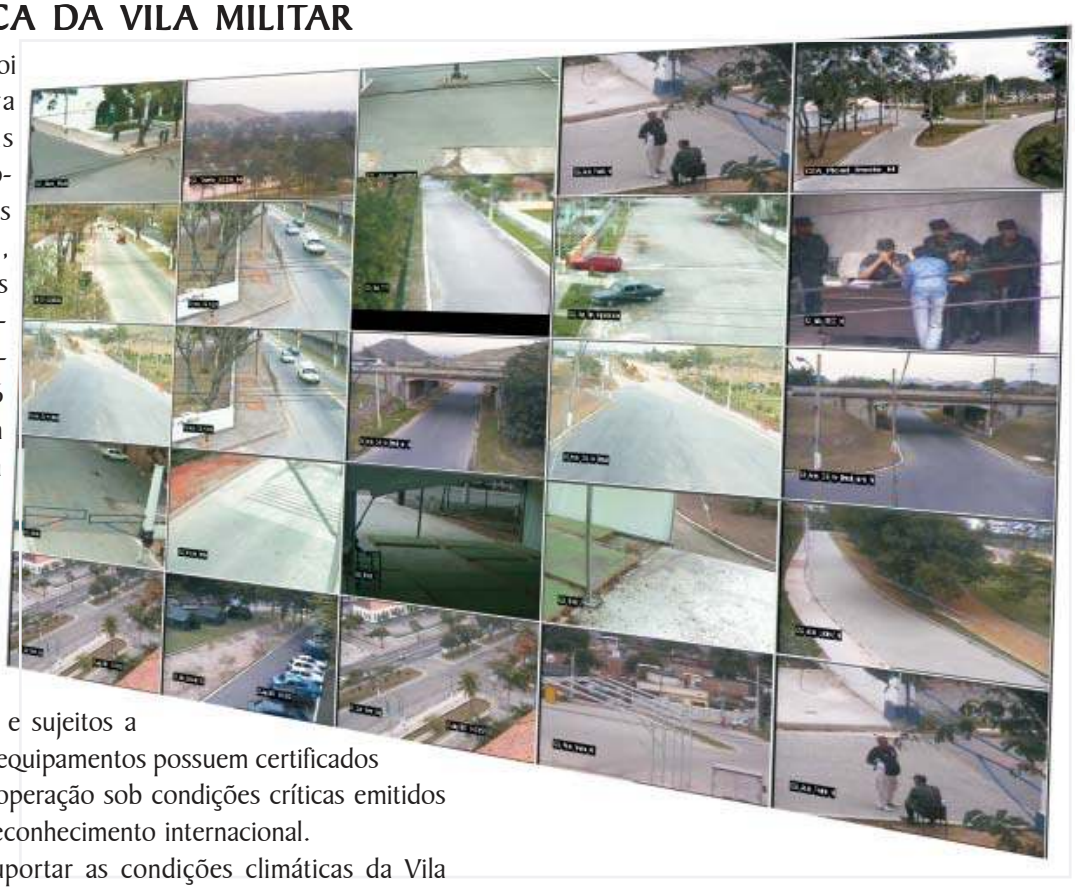
O Complexo Esportivo de Deodoro abrigou os seguintes centros de jogos, construídos pelo Governo Federal: Centro Nacional de Hipismo, Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro de Hóquei sobre Grama, Centro de Pentatlo Moderno e Centro de Tiro com Arco.

O Centro Nacional de Hipismo foi construído em área do Parque Eqüestre da Vila Militar, enquanto o Centro Nacional de Tiro Esportivo foi construído em terrenos do Campo de Instrução de Gericinó. Os Centros de Hóquei sobre Grama, Pentatlo Moderno e Tiro com Arco foram

construídos em áreas próximas ao Clube Militar da Vila Militar (CMVM).

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA DA VILA MILITAR

O Sistema foi concebido para operar câmeras móveis e fixas. Foram adquiridas 276 câmeras, sendo 40 móveis (também conhecidas como *Speed Dome*) e 236 fixas, todas com tecnologia *day&night* de alto desempenho, sensibilidade e robustez, adequadas a ambientes com pouca luminosidade e sujeitos a intempéries. Os equipamentos possuem certificados de fabricação e operação sob condições críticas emitidos por órgãos de reconhecimento internacional.



Configuração da tela da Estação de Trabalho do Centro de Monitoramento no Comando da 1ª DE

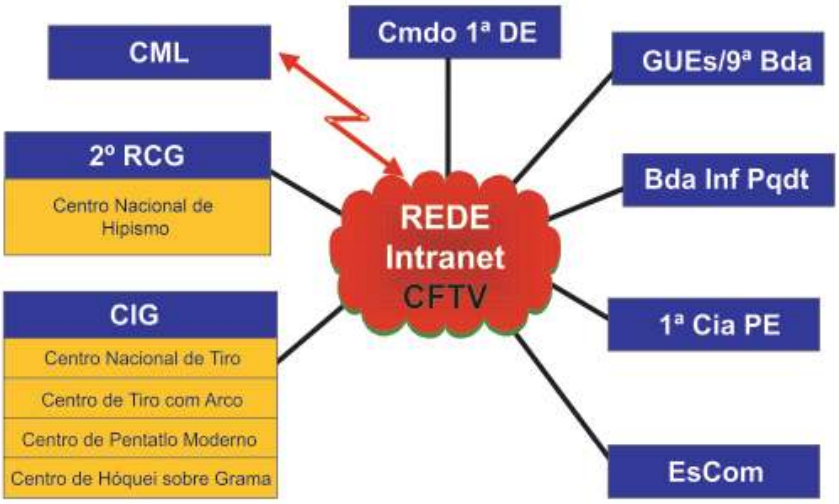
A fim de suportar as condições climáticas da Vila Militar, cada câmera foi dotada de caixa de proteção equipada com sistemas eletrônicos de aquecimento, ventilação e desembaçamento.

Devido à dimensão da área da Vila Militar e das características dos locais de Jogos, decidiu-se pela descentralização da visualização e gravação das imagens. Assim, foram criados Centros de Monitoramento sediados em Organizações Militares responsáveis pelas áreas de jogos ou localizadas em pontos estratégicos da Vila Militar.

Hoje, o Centro de Monitoramento, com militares para gerência, supervisão e operação, é responsável pela visualização e gravação das imagens sob sua área de atuação. O Centro, localizado no Comando da 1ª Divisão de Exército, é o responsável pela gerência global do Sistema.

O Sistema foi planejado para operar em duas configurações: a primeira para atender ao PAN/2007 e a segunda para compor o sistema de segurança da Guarnição da Vila Militar (legado).

Para permitir a operação e gerência de forma descentralizada, foi adotada a tecnologia digital de comunicação IP (*Internet Protocol*) em todo o Sistema, com transmissão das imagens por cabos de fibra ótica e equipamentos rádio em microondas entre os Centros de Monitoramento e entre as câmeras e os Centros.



O diagrama ilustra a configuração final do Sistema com 08 Centros de Monitoramento

A tecnologia IP em ambientes de Circuito Fechado de Televisão (CFTV) permite a criação de uma estrutura matricial para captação, visualização e gravação, ou seja, a imagem, uma vez captada por uma câmera, pode ser visualizada e gravada em qualquer Centro, ou, ainda, em mais de um Centro, bastando para isso configurá-la.

Essa facilidade tem como vantagens:

- versatilidade, pois o Sistema pode se moldar às características e necessidades da operação;
- descentralização do armazenamento das imagens, possibilitando maior confiabilidade e segurança das informações;
- modularidade, permitindo a expansão gradual e planejada do Sistema.

Uma vez que as imagens são digitalizadas e processadas em servidores de alto desempenho, foi possível a instalação de sistemas de análise inteligente de conteúdo e de detecção de movimento, utilizando softwares especiais de tratamento de imagens que possibilitam a automatização do monitoramento.

O *software* utiliza regras de detecção independentes para geração de alarmes por câmera. Como exemplo, a detecção de objetos entrando em uma área ou dela saindo (campo de detecção) ou até de objetos que são "abandonados". O *software* possui filtros baseados em dimensão do objeto, velocidade e direção para criar regras de detecção específicas. Ao analisar o conteúdo da imagem e as características do ambiente monitorado, o militar responsável pelo emprego operacional do Sistema configura o software para acionar os operadores quando as regras pré-definidas forem atingidas. Isso garante maior eficiência e confiabilidade do Sistema e permite a redução do número de operadores.

Cada Centro de Monitoramento é composto por estações de trabalho, monitores de LCD, servidores de processamento, gravação das imagens e equipamentos de conversão ótica IP.

O Sistema de Vigilância da Vila Militar é composto de equipamentos de informática e de conversão de vídeo.

Os números do projeto demonstram sua dimensão e capacidade operacional:

- 08 computadores servidores de alto desempenho e armazenamento;
- 12 estações de trabalho com capacidade de processamento de vídeo;
- 65 codificadores digitais de vídeo IP;
- 11 *switches* com capacidade Gigabit com Multicast.
- 28 conversores óticos.
- Monitores de Vídeo LCD de 19" e 42"; e, aproximadamente:
- 46.000m de cabos de fibra ótica - aéreos e subterrâneos;
- 14.000m de cabos coaxiais;
- 22.000m de cabos de alimentação elétrica.

CONCLUSÃO

O Sistema de Vigilância Eletrônica está equipado com a mais moderna tecnologia de CFTV existente no mercado internacional, demonstrando a permanente preocupação do Exército em manter-se atualizado no cenário mundial e permitindo, também, o adestramento dos militares em tecnologia de ponta em segurança eletrônica.

A Guarnição da Vila Militar é de importância estratégica para o Exército. Apesar de ser circundada por uma região com elevado índice de insegurança civil, por sua posição geográfica, reflete a imagem da Força Terrestre para a cidade do Rio de Janeiro. O legado deixado pelos Jogos Pan-Americanos foi e continuará sendo uma importante ferramenta para apoio à segurança dos logradouros públicos e das Organizações Militares.

Matéria elaborada pelo 2º Centro de Telemática de Área.

Sala do Centro de Monitoramento do Centro Nacional de Tiro

SOLDADOS
BRASILEIROS NO IRAQUE

Al Muthana, principal instalação iraquiana de produção e carregamento de armas químicas

No final de fevereiro de 1991, terminava, no Golfo Pérsico, um conflito que marcou a derrota militar das forças iraquianas frente à uma coalizão de países liderada pelos Estados Unidos e autorizada pelas Organização das Nações Unidas (ONU). Como conseqüência dos termos do cessar-fogo, criou-se a Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM), que tinha por finalidade eliminar as armas de destruição em massa dos arsenais do Iraque, impedindo, ainda, sua posterior aquisição ou fabricação por aquele país.

Entre 1997 e 1998, o Brasil atendeu a uma solicitação da ONU no sentido de enviar pessoal técnico qualificado para compor as equipes de inspeção da UNSCOM. Quase a totalidade desse pessoal era composta por militares do Exército Brasileiro (EB). Este artigo tem a finalidade de contar um pouco da história desses soldados brasileiros no Iraque.

A UNSCOM

Em 03 de abril de 1991, o Conselho de Segurança das Nações Unidas emitiu o documento chamado "Resolução 687", que estabelecia as condições para o cessar-fogo oficial entre o Iraque e a coligação de Estados-Membros liderados pelos Estados Unidos, os quais responderam à invasão e ocupação do território do Kuwait pelos iraquianos em 1990.

Essa resolução determinava a eliminação, sob supervisão internacional, de armas de destruição em massa e de mísseis balísticos do Iraque com alcance superior a 150 km, bem como de materiais relacionados e instalações de produção. Além disso, estabelecia medidas para assegurar que a aquisição e a produção de itens proibidos não fossem retomadas. Poucos dias depois, o Iraque aceitou os termos dessa Resolução. Isso permitiu a criação da UNSCOM.

A UNSCOM foi criada para cumprir as seguintes missões:

- efetuar inspeções nas instalações químicas, biológicas e de mísseis iraquianas;
- tomar posse para destruição, remoção ou desativação de todas as armas químicas e biológicas e de todo o estoque de agentes, subsistemas e componentes relacionados, e de toda a pesquisa e desenvolvimento na área de armas de destruição em massa, bem como de suporte e instalações de produção;
- supervisionar a destruição, pelo Iraque, de todos os mísseis balísticos com alcance superior a 150 km, bem como das instalações de manutenção e produção; e
- monitorar e verificar o comprometimento iraquiano de não mais utilizar, desenvolver, construir ou adquirir qualquer um dos itens acima especificados.

Além disso, a UNSCOM deveria apoiar a Agência Internacional de Energia Atômica (AEIA) em suas inspeções relativas a armamento e material nuclear.

Para cumprir suas missões, a UNSCOM contava com a seguinte estrutura:

- Um escritório na sede da ONU em Nova Iorque, nos Estados Unidos, que, mediante contínua análise dos

Grupo Químico				
Nr	Período	Posto missão	Posto atual	Especialidade
1	1 Nov 97 – 6 Fev 98	Cap	Maj QEM	Eng Quim
2	4 Fev 98 – 4 Mai 98	Maj	Ten Cel R1 QEM	Eng Quim
3	1 Mai 98 – 1Ago 98	Cap	Ten Cel QEM	Eng Quim
4	1 Ago 98 –1 Nov 98	Maj	Ten Cel QEM	Eng Quim
Grupo Biológico				
Nr	Período	Posto missão	Posto atual	Especialidade
1	5 Mai 97 – 21 Ago 97	Ten Cel	Cel Med	Med Adm Hosp
2	6 Set 97 – 8 Dez 97	Cap	Ten Cel Farm	Quim Ind e Farm
3	9 Dez 97 – 8 Mar 98	Cap	Ten Cel Farm	Farm Bioquim
4	9 Mar 98 – 6 Jun 98	Cap	Maj R1 Med	Med Trabalho
5	7 Jun 98 – 7 Set 98	Cap	Maj Farm	Farm Bioquim
6	28 Set 98 – 27 Dez 98	Cap	Maj Med	Med Rad
Grupo de Importação e Exportação				
Nr	Período	Posto missão	Posto atual	Especialidade
1	11 Out 98 – 14 Jan 99	Cap	Ten Cel QEM	Eng Mec Armt

relatórios de inspeção e coleta de informações, estabelecia a direção estratégica da Comissão;

• Um escritório em Bahrein, responsável por prover apoio administrativo e logístico às equipes de inspeções; e

• O Centro de Monitoramento e Verificação de Bagdá *(Baghdad Monitoring and Verification Centre – BMVC)*, Quartel-General dos inspetores encarregados das inspeções.

A UNSCOM, para compor seu quadro de inspetores, enviava convites a alguns países solicitando a cessão de especialistas em defesa química e biológica, mísseis, munição e explosivos, aviação, manutenção, transporte e saúde. A grande maioria desse pessoal era de militares, que integravam os diversos grupos de inspeção e as várias equipes responsáveis pelo apoio logístico.

Dessa forma, em 17 de março de 1997, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou ao EB expediente da ONU solicitando peritos na área química. Pleito semelhante já havia sido realizado em relação a peritos na área biológica e de mísseis (Oficiais da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira). O atendimento pelo EB a tais solicitações permitiu que 11 (onze) oficiais fossem designados inspetores da UNSCOM no Iraque, conforme discriminado no quadro acima.

O envio de militares do Exército para compor os quadros da UNSCOM atendeu a uma das missões da Instituição, a de participar de operações internacionais. Aquela Comissão tinha por finalidade a destruição da capacidade de emprego de armas de destruição em massa pelo Iraque, contribuindo, desse modo, para a paz, e tinha sido instituída com o respaldo de um organismo internacional, a ONU.

O TRABALHO DO INSPETOR

Antes de ingressar no Iraque, os militares brasileiros foram submetidos a um breve treinamento nos escritórios da UNSCOM em Bahrein, onde recebiam diversas orientações, inclusive sobre como proceder nas inspeções e se comportar junto às autoridades iraquianas. Ao chegar em Bagdá, no Quartel-General da Comissão, os inspetores recém-chegados inteiravam-se da situação atual e logo compunham os Grupos de Inspeção, onde aprendiam suas novas funções com a prática.

Pode-se comparar esses grupos a pelotões de especialistas. Assim, havia, por exemplo, o Grupo Químico, o Grupo Biológico, o Grupo de Mísseis, e assim por diante. O escritório da UNSCOM na sede da ONU determinava os Inspetores-Chefe *("Chief Inspector")* de cada um desses grupos. Cada grupo dispunha de instalações e equipamentos próprios, com acesso restrito.

A prática das missões seguia alguns procedimentos. Primeiro, a escolha do local a ser inspecionado. O Inspetor-Chefe de cada um dos grupos o selecionava com base nas declarações do governo iraquiano e nos documentos em que eram descritos os diversos sítios onde aquele país havia fabricado ou armazenado as suas armas de destruição em massa ou suas matérias-primas. Essa descrição especificava a localização das instalações, seus equipamentos e estoques existentes.

O próximo passo era preparar a inspeção. Para isso, os Chefes determinavam a composição das equipes e seus respectivos líderes *("Team Leader")*. Cada integrante recebia instruções escritas com um breve histórico do sítio a

ser inspecionado, suas instalações, estoques e a designação dos objetivos.

O sítio podia ser uma fábrica, um depósito, uma indústria, um centro de pesquisas, enfim, qualquer lugar onde fosse possível realizar atividades com armas de destruição em massa, seus precursores ou matérias-primas.

Tomavam-se vários cuidados para preservar o sigilo das operações. Por exemplo, os inspetores não falavam nada sobre os locais; trocavam notas entre si, que depois eram devidamente trituradas. Periodicamente,fazia-se uma varredura nos escritórios do Quartel-General em Bagdá em busca de microfones escondidos. Algumas vezes, eles eram descobertos.

As equipes dispunham de um procedimento operacional para a preparação para cada inspeção. Assim, os inspetores selecionavam as viaturas, as abasteciam, preparavam o equipamento necessário, providenciavam água e alimentos e tomavam todas as medidas necessárias para sua execução, normalmente no dia seguinte àquela preparação.

O terceiro passo era a inspeção propriamente dita. O governo do Iraque designava um grupo, composto por funcionários iraquianos, que escoltava cada equipe de inspeção. Esse grupo não sabia o local que seria inspecionado, apenas seguia os inspetores e os acompanhava em cada etapa das vistorias.

Normalmente, o deslocamento das equipes para os locais de inspeção era feito por rodovia, com viaturas especializadas da UNSCOM. Contudo, para distâncias superiores a 200 km, o deslocamento era feito por meio de helicópteros. Entre 1997 e 1998, a Força Aérea Chilena proveu esse apoio à UNSCOM no Iraque.

As vistorias eram detalhadas e consumiam diversas horas de trabalho ininterrupto. Após as inspeções, as equipes retornavam ao Quartel-General e preparavam o relatório, que era enviado, em seguida, para os escritórios da sede da ONU. Depois de tudo isso, os arquivos eram lacrados e as anotações escritas trituradas.

Realizavam-se também inspeções conjuntas entre as diversos grupos da UNSCOM. Nesses casos, as operações podiam ser conduzidas por várias dezenas de inspetores. Também se buscava vistoriar locais não determinados pelas autoridades iraquianas, selecionados com base na coleta de dados e na análise de informações realizada pela ONU e por alguns de seus países-membros.

Verifica-se, portanto, a complexidade e a extensão dos trabalhos dos inspetores da UNSCOM. Vejamos, a seguir, algumas de suas realizações.

REALIZAÇÕES DA UNSCOM

A Comissão descobriu a existência de importantes programas de armas proscritas de destruição em massa não-declarados pelo Iraque, identificando e destruindo equipamentos, instalações fabris e estoques de produtos, subprodutos e matérias-primas.

São exemplos do que a USNCOM descobriu desde o início de suas atividades em 1991: a existência de um programa iraquiano ofensivo de armas biológicas; a capacidade iraquiana de sintetizar o agente químico VX e de manufaturar armas químicas avançadas; e a produção de motores proscritos de foguete. Seguindo essas descobertas, a UNSCOM dirigiu e supervisionou a destruição ou desativação de várias instalações identificadas e de grandes quantidades de equipamento para a produção de armas químicas e biológicas, bem como de mísseis de longo alcance.

A UNSCOM supervisionou a destruição dos seguintes itens:

Área de Mísseis:

- 48 mísseis operacionais de longo alcance;
- 14 ogivas de mísseis convencionais;
- 6 lançadores móveis operacionais;
- 28 bases fixas de lançamento operacional;
- 32 bases fixas de lançamento em construção;
- 30 ogivas químicas de míssil;

Grupo Químico 12 – Iraque 1997. Preparativos para inspeção em uma fábrica de pesticidas

Al Muthana, principal instalação iraquiana de produção e carregamento de armas químicas

• outros materiais e equipamento de suporte para mísseis; e

• supervisão da destruição de uma variedade de componentes do super-canhão.

Área Química:

• 38.537 munições químicas carregadas e vazias;

• 690 toneladas de agentes químicos;

• mais de 3.000 toneladas de precursores químicos;

• 426 equipamentos de produção de armas químicas; e

• 91 instrumentos analíticos relacionados.

Área Biológica:

• a principal instalação de produção de armas biológicas, conhecida como *Al Hakam*; e

• uma variedade de equipamentos, materiais e substâncias para a produção de armas biológicas.

As tensões entre o governo iraquiano e a ONU levaram à retirada, em dezembro de 1998, do grupo de inspetores da UNSCOM sediado em Bagdá. As instalações do Quartel-General seriam destruídas, em 2003, num atentado suicida que custou a vida do diplomata brasileiro **Sérgio Vieira de Mello**.

A participação dos oficiais brasileiros ocorreu no final do período de atuação da UNSCOM, quando já se havia descoberto e destruído a maior parte do arsenal iraquiano. Contudo, esses militares contribuíram para a consolidação dos objetivos daquela Comissão em impedir a retomada dos esforços iraquianos em produzir armas de destruição em massa.

CONSEQÜENCIAS DA UNSCOM PARA O BRASIL

Após retornar da missão no Iraque, alguns dos militares brasileiros participaram de atividades relacionadas ao controle de substâncias e agentes de guerra química e biológica. Como exemplo dessa participação, cita-se o Primeiro Exercício de Inspeção por Denúncia, ocorrido no Brasil em outubro de 1999.

O exercício foi realizado pela Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), entidade vinculada à ONU, com sede na Holanda, que tem por finalidade a eliminação daquele tipo de arma de destruição em massa. Assim, uma equipe de nove inspetores da OPAQ realizou uma inspeção numa instalação industrial em Jandira-SP. A vistoria era apenas um exercício, mas sabia-se que qualquer falha em sua organização ou condução poderia acarretar sérias repercussões para o Brasil.

O Comando Militar do Sudeste esteve diretamente envolvido na preparação e execução dos trabalhos e alguns dos oficiais brasileiros, ex-inspetores, da UNSCOM contribuíram para o sucesso da missão, compondo a equipe brasileira destacada para acompanhar os funcionários da OPAQ. Nesse sentido, deve-se mencionar a prática na proteção ao conhecimento, adquirida nos escritórios do Quartel-General em Bagdá e que, naquele momento, favoreceram a segurança das informações que se desejava preservar.

Além do exercício planejado pela OPAQ, alguns dos ex-inspetores da UNSCOM participaram na implantação e execução, no Brasil, das medidas determinadas pela Convenção para a Proibição de Armas Químicas.

A experiência dos engenheiros militares envolvidos nas inspeções do Iraque também enriqueceu os trabalhos de fiscalização de produtos controlados, atividade executada há várias décadas pelo Exército Brasileiro. Um dos objetivos dessa fiscalização é obter informações úteis para a mobilização industrial.

Por fim, em 1999, a UNSCOM foi extinta e substituída por uma nova Organização, a Comissão de Monitoramento, Verificação e Inspeção das Nações Unidas (United Nations Monitoring, Verification and Inspection Commission - UNMOVIC). Essa comissão realizou intensos treinamentos de novos inspetores, que somente puderam retornar ao Iraque poucos meses antes da invasão daquele país, em março de 2003, pelos Estados-Unidos da América, dessa vez, sem aprovação da ONU.

Um país grande deve ser forte. A força do Exército brasileiro reside, também, nos seus quadros de médicos e de engenheiros militares.

A participação de militares do Exército na UNSCOM trouxe benefícios de diversas naturezas para o Brasil e para a Instituição. Esses militares eram técnicos, especialistas nas diversas áreas do conhecimento, mas eram, sobretudo, soldados do Brasil. Esses soldados seguiram para um dos países mais perigosos do mundo, armados, somente, do seu conhecimento e da firme convicção de servirem à sua Pátria defendendo a paz.

Matéria elaborada pelo Maj Tales Eduardo Areco Villela.

CENTRAN

Centro de Excelência em Engenharia de Transportes

Desde sua concepção por seus órgãos instituidores – os Ministérios da Defesa e dos Transportes – o Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN) tem como meta realizar pesquisas, estudos e projetos direcionados para a evolução tecnológica da infra-estrutura nacional de transportes mediante a aplicação de inteligência e inovações técnico-construtivas, ambientais, metodológicas ou de gestão, com enfoque na proteção ambiental, na justiça social e na riqueza nacional.

As pesquisas, os estudos e os projetos em elaboração pelo CENTRAN e pela rede de parceiros são desenvolvidos sob uma visão estratégica, que busca a maior integração entre os modais de transporte, o aumento da vida útil, a redução do custo de execução e o respeito ao meio ambiente.

O MEIO AMBIENTE E A HISTÓRIA DO CENTRAN

Em 1994, o Ministro dos Transportes, General-de-Exército **Rubens Bayma Denys,** em virtude da necessidade de contar com uma instituição de excelência para apoio técnico-científico ao setor rodoviário federal – uma exigência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), órgão internacional de fomento –, propôs a participação do Exército Brasileiro para o início do projeto de construção das rodovias pertencentes ao Corredor Mercosul. O BID também solicitou que, para o empreendimento, fosse desenvolvida uma política de mitigação dos impactos ambientais. O Instituto Militar de Engenharia (IME) ficou responsável por elaborar essa metodologia.

O Exército Brasileiro, por meio do IME, firmou convênio com o DNER (atual Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes - DNIT), em 1994, para a realização de estudos técnico-científicos no setor rodoviário nacional, sob o regime de cooperação e delegação. A finalidade era oferecer assessoria técnica e elaborar estudos em rodovias integrantes do Plano Nacional de Viação.

Durante o período do convênio, verificou-se a necessidade de buscar um investimento contínuo, ordenado e crescente, de recursos e esforços, focalizando a integração, a formação de redes e a ampla mobilização para gerar conhecimentos e tecnologias para a área de engenharia de transportes.

Nesse contexto, foi criado o Centro de Excelência em Engenharia de Transportes, o CENTRAN. A Portaria Interministerial MT/MD n° 407, de 28 de março de 2005, determina que o Exército Brasileiro e o DNIT são responsáveis por viabilizar e operacionalizar o Centro de Excelência.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Segundo a legislação ambiental, em particular a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 001/86, os empreendimentos nos modais de transportes são classificados como potencialmente poluidores para o meio ambiente. Dessa forma, o governo federal determinou uma série de exigências legais para o processo de licenciamento ambiental de obras no setor de transportes. Assim, com as novas medidas, ficou determinado que todo empreendimento tem de ser regulado por um plano de gestão ambiental, com o objetivo de evitar ou mitigar as conseqüências dos impactos provocados pelas obras de implantação ou por atividades de recuperação ou conservação.

Com isso, o DNER (atual DNIT), órgão executor do Ministério dos Transportes, elaborou, em 2000, um projeto para desenvolvimento e implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) com o objetivo de auxiliar nas atividades ambientais dos empreendimentos de transporte. Convidado a participar do projeto, coube ao IME dar continuidade aos trabalhos, bem como propor mudanças e complementações estruturais para facilitar as estratégias de implantação do sistema.

Após validação e utilização, o SGA, com ênfase no Sistema de Apoio à Gestão Ambiental Rodoviária Federal

(SAGARF), tornou-se ferramenta imprescindível para o cumprimento da legislação ambiental exigida nos empreendimentos da malha viária federal. O SAGARF foi iniciado, efetivamente, em 2001, pelo convênio DNER (atual DNIT) e IME. Devido à mudança no convênio, em 2005, o Sistema passou a ser desenvolvido pelo CENTRAN, sendo, atualmente, um dos projetos estruturantes desenvolvidos pelos profissionais do Centro de Excelência.

A experiência acumulada no desenvolvimento do Sistema possibilitou ao CENTRAN elaborar, a partir dos requisitos apresentados pelo Departamento de Engenharia e Construção (DEC), um sistema similar para o Exército Brasileiro, denominado Sistema de Gestão Ambiental Verde-Oliva (SGA Verde-Oliva). Já em versão preliminar, o Sistema permite acompanhar e controlar as ações relacionadas às questões ambientais envolvidas nos empreendimentos rodoviários que estão a cargo do Exército Brasileiro por meio do DEC.

SITUAÇÃO AMBIENTAL DAS ESTRADAS

O SAGARF possui dados sobre a situação ambiental de milhares de segmentos rodoviários, que são permanentemente atualizados e permitem, cada vez mais, uma visão detalhada e aperfeiçoada dos problemas ambientais e de infra-estrutura de gestão ambiental nas estradas brasileiras.

Para contribuir com as informações sobre a análise ambiental das rodovias, o CENTRAN e parceiros desenvolvem uma "radiografia" ambiental das estradas. Conhecido também como Malha Rodoviária, o Programa Nacional de Regularização Ambiental de Rodovias Federais, um dos projetos correntes do Centro de Excelência, tem como objetivo adequar a malha rodoviária federal pavimentada existente às normas ambientais, compatibilizando-a com a necessidade de sua conservação, manutenção, restauração e melhoria permanentes.

Para a adequação, o programa, criado pela Portaria Interministerial nº 273, de 3 de novembro de 2004, assinada pelos Ministérios do Meio Ambiente e dos Transportes, fará uma análise inédita da situação ambiental das rodovias federais pavimentadas. O estudo contemplará o levantamento de passivo ambiental; a proximidade de unidade de conservação, de terras indígenas e de áreas especialmente protegidas; a caracterização da vegetação predominante e seu estágio de conservação; e a existência de áreas de apoio potencialmente utilizáveis como canteiros de obras abandonados e jazidas comerciais.

A meta do programa é garantir a correta continuidade e a sustentabilidade de obras para ampliação de rodovias, construídas antes da exigência da licença ambiental pelo Tribunal de Contas da União, em 2002. Dentro do programa, o CENTRAN é responsável por atualizar o Plano Nacional de Viação, hierarquizar as rodovias segundo os critérios da portaria, levantar a situação ambiental das vias, apresentar o resultado dos estudos, realizar a checagem de campo, elaborar o programa de gestão do Programa Nacional, entre outras ações.

Organizações Militares de todo o País – como os Batalhões de Engenharia de Construção e de Combate, Comissões Regionais de Obras e Companhias de Engenharia de Combate – e as superintendências estaduais do DNIT atuaram no levantamento de campo realizado nas estradas. Todos os dados coletados e analisados são incorporados ao SAGARF, o que permite aos órgãos gestores e executores um diagnóstico completo da situação ambiental das rodovias federais do País, contribuindo para a correta continuidade e a sustentabilidade de obras de ampliação e recuperação.

ESTUDOS E PROJETOS BÁSICOS AMBIENTAIS

O CENTRAN também atua, dentro do escopo de suas atividades, na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental (EIA), de Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e de Projetos Básicos Ambientais referentes às obras de duplicação, adequação e conservação de rodovias federais, em atendimento a solicitações do parceiro institucional DNIT.

Atualmente, o corpo técnico do Centro de Excelência desenvolve estudos em diversas estradas do País: BR-101 Nordeste, BR-101 Sul, BR-163, BR-280, BR-319, BR-418, entre outras rodovias.

Na BR-319, por exemplo, o CENTRAN realizou o diagnóstico da situação socioambiental dos 877,4 quilômetros da rodovia. Para o trabalho, os técnicos foram a campo levantar as informações necessárias para a realização dos estudos ambientais. Com os dados, foram elaborados os seguintes programas básicos ambientais para os segmentos B e C do empreendimento: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos, Prevenção de Endemias, Monitoramento da Fauna, Monitoramento de Qualidade da Água, Plano de Gerenciamento de Riscos e Ação de Emergência, Recuperação Ambiental (PRAD)/Controle e Monitoramento de Processos Erosivos. Todos os trabalhos foram desenvolvidos em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto Piatam.

É dessa forma que o CENTRAN, por meio do Sistema de Gestão Ambiental, pelo diagnóstico da situação ambiental das rodovias, pelo desenvolvimento de estudos de impacto ambiental e de novas metodologias, consolida-se, a cada dia, como catalisador de uma rede de pesquisa de alto nível na busca de novas tecnologias e de conhecimentos em infra-estrutura para serem aplicados na engenharia de transportes, visando sempre à preservação do meio ambiente e à responsabilidade social. Os órgãos instituidores, Exército e DNIT, assim como o País, podem contar com essa importante e estratégica ferramenta de Estado na busca do desenvolvimento com viabilidade técnica, econômica, financeira, social e ambiental.

Matéria elaborada pelo Departamento de Engenharia e Construção.

Tela de acesso ao Sistema de Apoio à Gestão Ambiental Rodoviária Federal (SAGARF)

Treinamento em campo conduzido pela equipe técnica do Centro de Excelência para os militares da Operação Meio Ambiente 2006

Navio Kasato Maru atracado no porto de Santos em 18 de junho de 1908

100 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA

Há 100 anos, os primeiros imigrantes japoneses partiram do Japão para o Brasil em busca de trabalho e com o firme pensamento de mudar a História. Hoje, bem sucedidos e completamente integrados ao novo país, comemoram a vitória da imigração japonesa para o Brasil.

Em junho de 2008, foi celebrado o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Essa imigração começou no início do Século XX, com a chegada do navio Kasato Maru a Santos (SP), no dia 18 de junho de 1908.

Do porto de Kobe, no Japão, a embarcação, após uma cansativa viagem de 52 dias, trouxe 165 famílias com os 781 primeiros imigrantes, vinculados ao acordo imigratório estabelecido entre o Brasil e o Japão, para trabalhar nos cafezais do oeste paulista.

Recém-chegados a um país de idioma, costumes, clima e tradição completamente diferentes, os imigrantes pioneiros são um exemplo de perseverança e de superação.

OS CEM ANOS DA IMIGRAÇÃO

Após longo período de conversações, Brasil e Japão assinaram, em 05 de novembro de 1885, importante Tratado de Amizade, Comércio e Navegação para a efetivação da imigração.

Em 1907, o governo brasileiro publicou a Lei da Imigração e Colonização, permitindo que cada Estado definisse a forma mais conveniente de receber e instalar os imigrantes. Depois de outros acordos, no dia 28 de abril de 1908, o navio pioneiro deixou o Japão com os primeiros imigrantes que vieram ao Brasil.

Ano seguinte, a segunda leva de imigrantes já estava a caminho. E, no dia 28 de junho de 1910, o navio Ryojun Maru aportou em Santos com mais 906 trabalhadores a bordo.

Em 1914, o número de trabalhadores japoneses no Estado de São Paulo já estava em torno de 10 mil pessoas. Em situação financeira desfavorável, o governo estadual decidiu proibir novas contratações de imigrantes e, em março, avisou à Companhia da Imigração que não mais subsidiaria o pagamento de passagens do Japão para o Brasil.

No entanto, a abertura de novas comunidades rurais que utilizavam a mão-de-obra existente continuou. Por

Aproveitamos essa considerável representatividade para conhecer a valorosa história dos antepassados de nossos companheiros de farda, suas experiências de vida e suas origens culturais por meio de seus depoimentos.

General-de-Divisão **Paulo Kazunori Komatsu**, Diretor de Obras de Cooperação, em Brasília (DF). Filho de imigrantes japoneses de origem modesta, alcançou os mais altos postos do Exército Brasileiro. Isso traduz a cultura democrática de nossa Instituição, que sabe valorizar seus militares por méritos pessoais e profissionais, sem qualquer discriminação.

Seus pais, **Takeo Komatsu** e **Towa Komatsu**, chegaram ao Brasil em 1921 e 1933, respectivamente, para morarem em Promissão (SP). Depois seguiram para Pacaembu (SP), onde nasceu o filho **Paulo**, e, por fim, para Três Lagoas (MS), onde se dedicaram ao cultivo de arroz. Não havendo ensino universitário na cidade e sendo primeiro colocado em seu colégio, o jovem filho de imigrantes japoneses pôde ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras, a partir da qual seguiu brilhante carreira militar.

O General **Komatsu** disse em sua entrevista: "Considerando minhas modestas origens, o fato de chegar ao penúltimo posto da hierarquia do Exército torna-me devedor de muitos. Além de minha esposa e de meus filhos, que constantemente me apoiaram nos momentos difíceis e nos lugares inóspitos, onde o dever e a profissão me fizeram os levar, devo gratidão imorredoura aos meus pais, tios e irmãos, imigrantes necessitados que, renunciando a bens e conforto, empenharam o pouco que tinham na minha educação, permitindo-me chegar com dignidade a este momento. A eles, *in memórian* e em vida, a minha reverência com devoção, respeito e orgulho filial."

General-de-Brigada **Akira Obara**, atualmente na reserva. Tornou-se o primeiro Oficial-General descendente de japoneses em nosso Exército. Seu espírito militar e sua devoção pela carreira das Armas tiveram origem nas raízes militares arraigadas na própria família. Seu pai, **Itaro Obara**, que descendia de uma família de samurais, foi um guerreiro ferido em combate e condecorado várias vezes por atos de bravura na guerra Russo-Japonesa de 1904 e 1905.

Com espírito aventureiro, o pai e sua mãe, **Yatie Obara**, vieram para o Brasil em 1926, como imigrantes em busca de enriquecimento fácil e breve retorno à sua Pátria de origem. Após anos de luta, sacrifício, trabalho de sol a sol na roça, sem perspectivas de lucro, **Yatie Obara** faleceu. Havia a possibilidade de retorno à terra natal, porém seu pai decidiu fincar raízes no Brasil. O trabalho na roça requeria mão-de-obra, por isso, dos 11 filhos, apenas o filho mais novo, **Akira**, conseguiu cursar o ginasial.

Naquela época, soube da existência de uma escola militar que possibilitava estudo, alimentação e uniforme de graça. Não dispondo de recursos, decidiu viajar para São Paulo em busca de um cursinho preparatório para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx). Foi assim que o jovem **Akira Obara** ingressou na carreira das Armas.

Coronel de Infantaria **Celestino Kenyu Kanegusuku**, do Departamento de Ciência e Tecnologia, de Brasília (DF). Seus avós paternos desembarcaram no Porto de Santos (SP) em 1917, trazendo seu pai, na ocasião, com pouco mais de nove meses de idade. Os avós maternos também chegaram à mesma época, após uma longa viagem oceânica. A duríssima vida de seus avós pode ser dividida em duas grandes fases em suas vidas: a primeira na área rural do interior de São Paulo, e a segunda, mais adaptados, na área urbana da cidade de São Paulo. Dedicaram-se à agricultura e ao comércio, tiveram filhos e netos, e o sonho de retorno foi substituído pela adoção e permanência definitiva nessa terra.

O jovem **Kenyu** entrou na EsPCEx para, posteriormente, prestar vestibular na área de Engenharia. No entanto, ao conhecer o meio militar, seu conjunto de características, valores, oportunidades de ascensão e desempenho profissional, num ambiente saudável, fraterno e acolhedor, reverteram-se suas convicções quanto a seguir uma carreira civil.

O Coronel **Kenyu** disse em seu depoimento: "Tenho muita satisfação, que se mescla aos sentimentos de orgulho e gratidão. A Instituição comporta uma grande e bem sucedida miscigenação, baseada no mérito pessoal, e se fortalece num grandioso mosaico monolítico, indivisível de uma só tonalidade de todos nós, sem distinções quanto à origem sócio-econômica, cor de pele, crença ou filiação de seus componentes."

Capitão Médica **Cislene Hitoé Pipa Kitamura**, do Hospital Geral de Brasília. Seus avós chegaram ao Brasil em 1934, com seu pai, **Taizo Kitamura**, aos cinco anos de idade. Seus avós instalaram-se em Luis Antônio (SP), mas, após o falecimento do avô, a família mudou-se para Simonsem (SP), a fim de trabalhar em lavouras de café, arroz e algodão. Em 1946, iniciaram um pequeno negócio de intermediação nas vendas de algodão, como representante da Rhodia, Cotia e outros, melhorando assim a qualidade de vida. Porém, em 1956, a economia mudou, houve a falência da empresa e a mudança dos familiares para Minas Gerais.

Seu pai, **Taizo**, foi um grande admirador das Forças Armadas. Já naturalizado brasileiro, ingressou como praça no 4º Grupo de Artilharia de Campanha, em Juiz de Fora (MG). Lá, serviu com intensa honra, própria e de sua família, no período entre 1956 e 1960.

A capitão **Kitamura** graduou-se em Medicina e especializou-se em Anestesiologia. Ingressou na carreira militar como médica temporária na primeira turma mista e, posteriormente, cursou a Escola de Saúde do Exército, decisão advinda da admiração por seu pai, hoje falecido. Ela ressalta, em seu depoimento, que na nossa Instituição não há qualquer tipo de distinção ou discriminação, sendo os descendentes de japoneses encarados com carinho e respeito por seus integrantes.

essa época, infelizmente, ocorreu também um dos episódios mais tristes da história da imigração, quando dezenas de pessoas que haviam se instalado na Colônia Hirano, em Cafelândia (SP), morreram vítimas da malária, doença até então desconhecida para os japoneses.

Em 1932, segundo informações do Consulado Geral do Japão em São Paulo, a comunidade *nikkey* (japoneses e seus descendentes) era composta por 132.689 pessoas, com maior concentração ao noroeste do Estado. Desse total, 90% dedicava-se à agricultura. À época, havia também diversas publicações em japonês para os imigrantes daqui.

Cinqüenta anos após a chegada do navio Kasato Maru em Santos, o número de japoneses e descendentes no Brasil somava 404.630 pessoas. Em 1973, chegou a Santos o navio Nippon Maru, o último navio a transportar imigrantes japoneses.

Em 1988, o Censo Demográfico da Comunidade, feito por amostragem, estimava o número de *nikkeis* no País em 1.228.000 pessoas. Nesse final de década, a comunidade nipo-brasileira e o próprio País já começaram a sentir os efeitos de um novo e curioso fenômeno que se alastrava rapidamente entre as famílias nikkeis: os dekasseguis.

A ida de milhares de japoneses e descendentes do Brasil para o Japão começou em 1988, atingindo seu auge no início da década de 90. Seguindo o caminho inverso dos imigrantes do Kasato Maru, mas com objetivos semelhantes, os *dekasseguis* marcaram esse período como um dos mais importantes da história da imigração japonesa. De acordo com dados do Ministério da Justiça do Japão, em 2006, 313 mil nipo-brasileiros estavam no Japão trabalhando como mão-de-obra temporária.

Hoje, o Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de japoneses fora do Japão, com aproximadamente 1,5 milhão de japoneses e descendentes, 75% estabelecidos no Estado de São Paulo.

1908-2008
100 ANOS
IMIGRAÇÃO
JAPÃOBRASIL

OS DESCENDENTES JAPONESES NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro (EB) é uma instituição que possui militares de todas as etnias que compõem, com muito orgulho, a sociedade brasileira. Dentre essas, destacamos a japonesa, que possui dignos representantes em todos os postos e graduações de nosso Exército.

A cultura do povo japonês identifica-se com a disciplina e a hierarquia existentes nos quartéis da Força Terrestre. Isso permitiu que seus descendentes se adaptassem facilmente ao ambiente de caserna, integrando-se plenamente ao Exército e à Nação brasileira.

Em dezembro de 2006, mediante levantamento feito pela Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM), o Exército possuía a seguinte situação de descendentes japoneses nos diversos postos e graduações (ver quadro). Hoje, esse efetivo é bem maior, se computarmos os militares das diversas escolas de formação e os que prestam o Serviço Militar.

MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM DESCENDÊNCIA JAPONESA

POSTO / GRAD	QAS / QMS															
	CMB	INF	CAV	ART	ENG	COM	INT	QMB	SAU	QEM	QCO	QAO	AV	MNT COM	TOPO	TOTAL
GEN DIVISÃO	01															01
CEL		02				01		01		01						05
TEN CEL		01	02	01	04	02		04	04	04						22
MAJ		03	02	03	03		01	04	03	05	01					25
CAP		13	06		05	02	03	03	04	04	02					42
1º TEN		07	01		03	04	02	01	07	04	01	04				34
2º TEN		01										05				06
ASP OF		02		01	01											04
SUBTOTAL - OFICIAIS	01	29	11	05	16	09	06	13	18	18	04	09	-	-	-	139
SUBTEN		03		01	03	03										11
1º SGT		09	05	05	01	02		04	01				01			28
2º SGT		1	01	01			01						01	02		07
3º SGT		01	02	01												04
SUBTOTAL - PRAÇAS	-	14	08	08	04	05	01	04	01	-	-	-	02	02	01	50
TOTAL	01	43	19	13	20	14	07	17	19	18	04	09	02	02	01	189

Fonte: Almanaque de Oficiais, Subtenentes e Sargentos do Exército Brasileiro

2º Tenente QAO **Geraldo Shigueo Takeshita**, do 72º Batalhão de infantaria Motorizado, de Petrolina (PE). Os avós paternos e maternos, além do pai, eram legítimos japoneses. Destaca-se que seu avô **Mitsuji Takeshita** serviu no Exército do Japão, vindo a combater na Guerra contra o Império Russo em 1904 e 1905.

Durante sua infância, o jovem **Shigueo** sentia uma imensa vontade de um dia ser soldado. Seu sonho tornou-se realidade quando ingressou no Exército Brasileiro em 1979, incorporado ao 5º Batalhão de Suprimento em Curitiba (PR).

O Tenente **Shigueo** disse em seu depoimento: "Sinto-me bastante feliz integrando esta Instituição que acolhe a todos sem distinção de etnias ou raça, onde nunca sofri qualquer tipo de discriminação, pelo contrário, elogiam bastante o comportamento dos descendentes de japoneses".

Subtenente **Wilson Miyashiro**, do 2º Batalhão de Infantaria Leve, de São Vicente (SP). Seus avós maternos desembarcaram no Porto de Santos (SP) em 1910, na segunda remessa de imigrantes, seguindo para as fazendas da Alta Mogiana em Amparo e Mogi-Mirim (SP). O avô paterno veio ao Brasil nos idos de 1935 para conhecer seu local de trabalho na cidade de Cândido Rodrigues (SP). Em seguida, retornou ao Japão para buscar a família, voltando ao Brasil em 1937, para trabalhar nas lavouras de café e de algodão.

Aos 17 anos, o jovem **Miyashiro** se alistou como voluntário no Tiro-de-Guerra em São José do Rio Preto (SP). Após licenciado, ingressou na Escola de Sargento das Armas (EsSA) para seguir a tão sonhada carreira militar.

O Subtenente **Miyashiro** contou que seus familiares sentem muito orgulho por ele pertencer ao Exército Brasileiro, que prega disciplina, hierarquia e valores morais como responsabilidade, fidelidade, perseverança, camaradagem, caráter, correção de atitude, disciplina consciente; valores que muito se assemelham às tradições da educação nas famílias japonesas.

1º Sargento **Hiromassa Walter Kudo**, da Base Administrativa da Brigada de Operações Especiais. Seu pai, **Toshihiro Kudo**, veio para o Brasil em 1954, acompanhado de dois irmãos, para trabalhar no interior de São Paulo.

Depois de cumprirem o contrato inicial, verificaram que era uma ilusão conseguir enriquecer. Contudo, perseveraram em trabalhar nas fazendas do interior de São Paulo, com contratos mais vantajosos do que na primeira fazenda. Tomando conhecimento de que o governo brasileiro estava doando terras no interior do País, resolveram permanecer no Brasil. O pai e um de seus tios arrendaram terras em Anápolis (GO). Já seus avós maternos, que nasceram no Japão, venderam uma propriedade naquele país para imigrarem, com seus nove filhos, para o Brasil.

O Sargento **Hiromassa** realizou um sonho de criança ao incorporar-se no extinto 42º BIMtz em Goiânia (GO). Posteriormente, cursou a EsSA, voltando a servir nesse Batalhão como sargento. Tornou-se o único militar de carreira da família e teve, como experiência ímpar, sua participação no Batalhão de Paz em Angola (UNAVEM III).

DESTAQUE

O 1º Sargento **Marcelo Miyoshi Iizuka**, da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados, de Brasília (DF), descendente de japoneses e representante de nosso Exército. Em 2008, ele teve seu trabalho de monografia premiado, pelo Superior Tribunal Militar, com o 2º lugar em Concurso Nacional de Monografias sobre a Justiça Militar da União.

Os militares de descendência japonesa representam dignamente seus antecessores que, corajosamente, mudaram o rumo de suas vidas e contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento do nosso País. Para aqueles que, há 100 anos, já pensavam em mudar a história, a imigração japonesa representou uma vitória.

Esta é a homenagem do Exército Brasileiro pelo Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil. Cumprimentamos todos os militares descendentes de japoneses que integram nossa instituição, bem como seus familiares que compõem a família verde-oliva e toda a sociedade brasileira. Nós nos orgulhamos de possuir, entre nós, dignos representantes do povo japonês, que lutam com garra, determinação e união em prol do crescimento do País em que hoje vivem– o Brasil.

Parabéns a todos os imigrantes japoneses que tanto nos enriqueceram com suas sabedoria, coragem e rica cultura.

おめでとう

1908-2008
100 ANOS
IMIGRAÇÃO
JAPÃOBRASIL

ENGENHARIA MILITAR

Integração e desenvolvimento

Ponte sobre o Rio Itacutu

As pontes representam sonhos de pessoas, povos e nações que desejam união. Construir pontes é uma das missões da Engenharia Militar do Exército Brasileiro, que transformou e continua transformando sonhos em realidade. É nesse contexto que o 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BECnst) – Batalhão Simon Bolívar – tem trabalhado para que o sonho de brasileiros e guianenses se concretize com a construção da ponte sobre o Rio Itacutu.

No final da década de 70, o 6º BE Cnst, que tem sede em Boa Vista (RR), concluiu a construção da estrada BR 401 até as margens do Rio Itacutu, mas faltava a ponte para permitir a ligação contínua entre os municípios de Bonfim (RR) e Lethem, na República Cooperativa da Guiana.

Em 2001, os serviços foram começados pela iniciativa privada, porém, paralisados em 2002 por ordem do Tribunal de Contas da União (TCU). A solução da pendência judicial no final do ano de 2006 possibilitou a retomada dos trabalhos.

A construção da ponte sobre o Rio Itacutu apresenta uma perspectiva de desenvolvimento econômico muito importante para a porção setentrional do Brasil em razão da criação de oportunidade de escoamento de produtos para exportação via Oceano Atlântico. Atualmente, a travessia do rio que separa os dois países é feita por meio de uma balsa.

O CONVÊNIO REALIZADO

Para prosseguir a construção, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnico-Financeira entre o Exército Brasileiro, por intermédio do Departamento de Engenharia e Construção, e o Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. Essa parceria prevê a conclusão da ponte sobre o Rio Itacutu, com extensão de 230 (duzentos e trinta) metros, em concreto protendido – método construtivo utilizado para provocar um estado prévio de tensões para melhorar sua resistência ou seu comportamento - por intermédio do lançamento de balanços sucessivos (formas deslizantes), com a construção equilibrada entre os dois lados de cada pilar da ponte.

A ponte terá largura total de 14,20 m (quatorze metros e vinte centímetros); largura útil para o tráfego de 10,20 m (dez metros e vinte centímetros) e passarelas de pedestres e guarda-corpos como grade de segurança para transeuntes, com valor de R$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).

AS FASES DA CONSTRUÇÃO

Em abril de 2007, o 6º BE Cnst iniciou os reconhecimentos especializados de engenharia para o estabelecimento do eixo da ponte e o levantamento das necessidades para o cumprimento da missão.

Em seguida, valendo-se de uma de suas possibilidades doutrinárias – enquadrar mão-de-obra civil – o Batalhão

elaborou um certame licitatório para a construção da parte de concreto da ponte, cabendo-lhe a fiscalização da execução do projeto, o controle tecnológico da produção de concreto e o emprego de equipe topográfica para garantir o alinhamento da ponte.

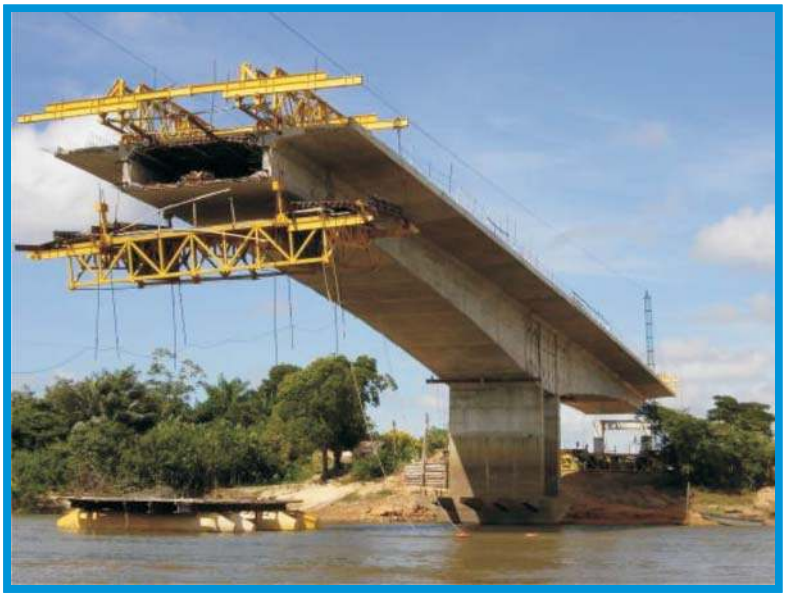
A construção das seções em balanço, denominadas "aduelas", foi se desenvolvendo adequadamente, de modo que, a cada mês de trabalho, obteve-se o rendimento de três aduelas prontas. A construção das seções compreendeu: a montagem das formas; a armação da ferragem; a concretagem das partes inferior, intermediária e superior da aduela; o tensionamento de cordalhas de cabos de aço para produzir a pró-tensão; e a injeção de nata de concreto nas tubulações que abrigam os cabos de aço.

Em julho de 2007, a região sofreu uma inundação que exigiu a relocação do canteiro de trabalho e a adoção de medidas para o prosseguimento da construção. Não obstante os desafios, os trabalhos prosseguiram com a imagem, cada vez mais nítida, da conclusão de um sonho.

SITUAÇÃO ATUAL

No momento, a ponte sobre o Rio Itacutu tem 95% de sua execução concluída, o que significa dizer que, praticamente, toda a parte de concreto está terminada.

O 6º BE Cnst já iniciou os trabalhos de construção dos encabeçamentos - aterros que permitem o acesso à ponte – nos lados brasileiro e guianense. O volume de material a ser utilizado nos aterros é estimado em aproximadamente 23.000 m^3.

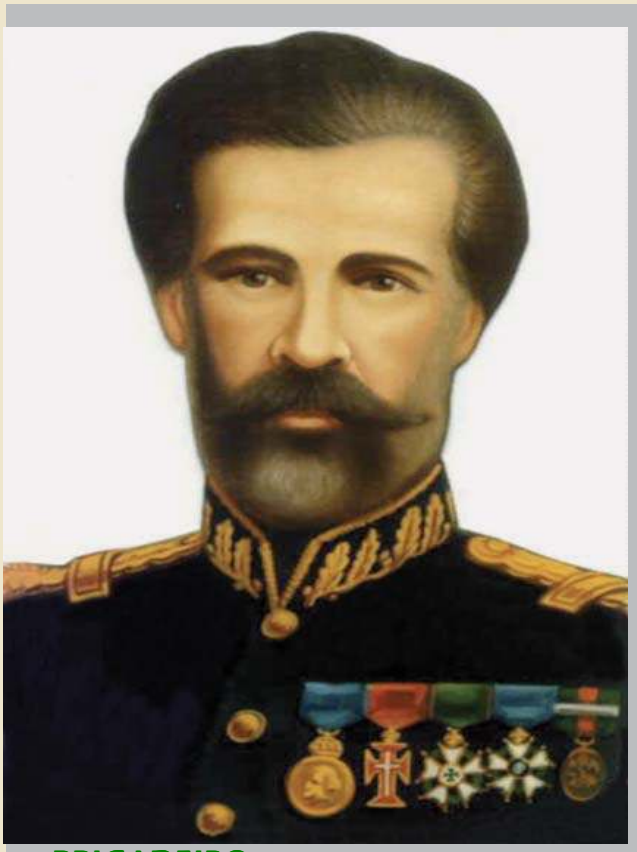


Durante todo o trabalho, o Batalhão Simon Bolívar tem atendido as exigências relativas à preservação ambiental, obtendo as licenças previstas e gerenciando adequadamente seus meios, a fim de mitigar os possíveis impactos à natureza.

A obra, além de ampliar o comércio bilateral entre Brasil e Guiana, irá facilitar o acesso de produtos brasileiros - principalmente os da Zona Franca de Manaus - e a produção agropecuária de Roraima ao Hemisfério Norte. O objetivo é incrementar o comércio com todos os países do Caribe, em mais um esforço do Exército Brasileiro e do Governo Federal para consolidar a integração dos países da América Latina.

Enfim, é a construção de um sonho que ligará países e pessoas, estreitando os laços de camaradagem e fraternidade. O 6º BE Cnst, mais uma vez, se orgulha de poder adestrar seus soldados na "mais bela batalha do mundo".

Matéria elaborada pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção.



BRIGADEIRO
JOÃO MANOEL MENNA BARRETO

PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA

João Manoel Menna Barreto nasceu em 24 de janeiro de 1824, em Porto Alegre (RS). Era filho do Marechal-de-Exército **João de Deus Menna Barreto**, Visconde de São Gabriel.

Casou-se com dona **Maria Balbino Palmeiro da Fontoura** em 27 de agosto de 1849. O casal teve cinco filhos: o General **João Manoel Menna Barreto Filho**, o General **João Carlos Menna Barreto,** Dona **Adelaide Menna Barreto**, Dona **Maria Balbina Menna Barreto e** Dona **Alice Menna Barreto**.

JOÃO MANOEL assentou praça como voluntário em 1º de julho de 1839, no 1º Regimento de Cavalaria. Em março de 1841, passou para o 2º Regimento da mesma arma. Foi promovido a Alferes em 27 de maio de 1842; a Tenente em 30 de setembro de 1846, no 4º Regimento de Cavalaria; a Capitão em 27 de agosto de 1849. Em decreto de 14 de abril de 1855, foi promovido, por merecimento, a Major, no 3º Regimento. Novamente por merecimento, foi promovido a Tenente-Coronel em 2 de dezembro de 1859; e a Coronel em 18 de fevereiro de 1865. Finalmente, passou ao posto de Brigadeiro em 1º de junho de 1867.

Foi condecorado com a medalha da Campanha do Estado Oriental (1851-1852), com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo (1858), com o hábito da Ordem de São Bento de Aviz (1860), com o grau de Oficial da Ordem do Cruzeiro (1865), com o grau de Grande Dignatário da Ordem da Rosa (1869) e com a Medalha de Mérito Militar.

CAMPANHAS E COMBATES EM QUE TOMOU PARTE

De março de 1841 a março de 1845, **João Manoel** participou da Guerra dos Farrapos até a pacificação do Rio Grande do Sul. Posteriormente, em 1851 e 1852, participou da Campanha do Estado Oriental, nas operações contra **Oribe e Rosas**, atuando no ataque a Paisandú, no Uruguai. O famoso "Combate de São Borja" ocorreu a 10 de junho de 1865, nos primórdios da Campanha da Tríplice Aliança. Em seguida, veio o combate de Potrero-Obella, em 29 de outubro de 1867, e o de Taji, em 2 de novembro de 1867.

O ano de 1868 foi glorioso para **João Manoel**. Tomou parte no Combate de Jacaré, no dia 7 de junho de 1868, e distinguiu-se, particularmente, no dia 21 de dezembro, ocasião em que se apoderou das trincheiras do Pikisiri, atacando-as de flanco por ordem de **Caxias** e ficando senhor de mais de 30 canhões.

No ataque de Peribebuí, **João Manoel** foi ferido mortalmente, vindo a falecer a 12 de agosto de 1869. Lutava na vanguarda, como era de seu feitio, e já conquistara vários troféus de guerra, como bandeiras e armas do inimigo.

Na Ordem do Dia do Exército Nacional relativa ao dia em que **João Manoel** faleceu, foi registrado e lamentado o acontecimento. Ficou também assinalado o seu ingresso na História do Brasil.

BRIGADEIRO JOÃO MANOEL MENNA BARRETO – HERÓI DO RIO GRANDE DO SUL E DO BRASIL!

25 DE AGOSTO
✓ PATRIOTISMO
✓ DEVER
✓ LEALDADE
✓ HONESTIDADE
✓ CORAGEM
HOMENAGEM AO SOLDADO BRASILEIRO
CONHEÇA O SEU EXÉRCITO
www.exercito.gov.br
Ministério da Defesa
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL